



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

DEUZIENE LAURINDO DE ALMEIDA

**O ENSINO MULTISSERIADO: POSSIBILIDADE DE ACESSO
A EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO**

MARABÁ- PARÁ

2023

DEUZIENE LAURINDO DE ALMEIDA

O ENSINO MULTISSERIADO:

POSSIBILIDADE DE ACESSO A EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), como requisito para obtenção da graduação em Licenciatura em Educação do Campo Letras Linguagens e Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Maura Pereira dos Anjos

MARABÁ- PARÀ

2023

DEUZIENE LAURINDO DE ALMEIDA

O ENSINO MULTISSERIADO:

POSSIBILIDADE DE ACESSO A EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), como requisito para obtenção da graduação em Licenciatura em Educação do Campo Letras Linguagens e Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Maura Pereira dos Anjos

Data da aprovação: Marabá (12) de dezembro de 2023

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maura Pereira dos Anjos (Orientadora)

Fecampo/ICH/Unifesspa

Profa. Dra. Bonfim Queiroz Lima (Examinadora Interna)

Fecampo/ICH/Unifesspa

Profa. Dra. Cleide Pereira dos Anjos

(Examinadora externa) Faced/ICH/Unifesspa

MARABÁ- PARÀ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Biblioteca
Setorial Campus do Taurizinho

A447e Almeida, Deuziene Laurindo de
O ensino multisseriado: possibilidade de acesso a educação no
e do campo / Deuziene Laurindo de Almeida. — 2023.
68 f. : il. color.

Orientador(a): Maura Pereira dos Anjos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas,
Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena
em Educação do Campo, Marabá, 2023.

1. Educação rural - Marabá (PA). 2. Assentamentos humanos
- Marabá (PA). 3. Escolas rurais. I. Anjos, Maura Pereira dos, orient.
II. Título.

CDD: 22.ed.: 370.91734098115

Elaborado por Renata Matos de Souza – CRB-2/1586

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus e aos trabalhadores (as) do Assentamento Alegria, que sempre colaboraram com minha pesquisa desde 2016. Agradeço ainda aos movimentos sociais que lutaram para que os filhos dos agricultores como eu pudessem cursar uma universidade.

Aos professores/as da faculdade de educação do campo que auxiliaram no meu processo formativo e no meu aprendizado.

Agradeço à minha orientadora Maura Pereira dos Anjos pela paciência e incentivo durante todo o curso, porque se não fosse a sua insistência eu não teria conseguido.

Dedico esse trabalho aos meus pais Doralino e Antônia, e irmãos/as que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis da minha vida, em especial meu filho Emanuel, que muitas vezes tive que deixá-lo com as tias para que eu pudesse concluir o curso.

Ao meu esposo e companheiro que esteve sempre ao meu lado, e todos os educandos da turma 2016 do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo parceiros e dando-me forças no decorrer desse processo formativo.

Aos moradores do PA Alegria, que colaboraram na realização dessa pesquisa, a gestão da escola, aos professores, estudantes, que se envolveram e foram fontes de inspiração para esse estudo.

Gratidão a todos!

[...] A escola localizada no próprio espaço em que vivem e convivem os sujeitos do campo pode constituir-se num centro de desenvolvimento cultural da comunidade, envolvendo a todos, sem exceção: crianças, adolescentes, jovens e adultos, estudantes, pais, lideranças e membros da comunidade nos processos de apropriação do conhecimento e de mobilização e participação coletiva na construção de uma sociedade inclusiva, democrática e plural. (Hage, 2008)

RESUMO

O trabalho versa sobre o Ensino Multisseriado: possibilidade de acesso à Educação no e do Campo. O estudo tem como objetivo analisar a importância da escola, na qual os filhos dos agricultores/as possam ter acesso a educação no e do campo. O estudo foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Vitória Assentamento Alegria. Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo na qual permitiu observar a realidade pesquisada. Na realização do estudo utilizamos como metodologias, leituras bibliográficas que nos ajudassem entender melhor o assunto discutido, roteiro semi-estruturado, entrevistas. Para registrar as informações usamos fotografias, celular, caderno de campo e por fim transcrição das entrevistas e análises dos dados. Recorremos alguns referenciais teóricos que colabora na compreensão da referida temática, assim buscamos as contribuições dos autores Hage (2008 e 2010) sobre as dificuldades do ensino multisseriado, Parente (2014) contraposição Hage, ressaltando que o ensino multisseriado foi criado para atender os povos do campo, das águas e das florestas, Teixeira e Lima (2012), que apresenta as dificuldades enfrentadas e possibilidades no ensino multisseriado. Recorremos a Haddad (2012). Janata e Anhaia (2015) que fala da organização da multissérie. Ferri (1994) aborda o início do processo multisseriado. A pesquisa está dividida em três capítulos: no primeiro capítulo trazemos a metodologia e o local do trabalho, no segundo capítulo o referencial teórico que aborda multissérie como modalidade de ensino, no terceiro capítulo a importância da Escola Vitória para os agricultores/as trazendo a visão dos pais e professores. Por meio da pesquisa foi possível perceber a importância da escola para que os filhos dos agricultores/as tivessem acesso a escolarização, percebemos ainda a visão dos pais referente a multissérie, pois enquanto alguns consideram esse formato relevantes outros afirmam ser bem difícil este tipo de ensino, mas que os filhos conseguiram aprender por meio do ensino multisseriado. O estudo mostrou ainda que a multissérie se faz necessária para que os sujeitos possam ter acesso à educação escolar.

Palavras- chave : Multissérie; Educação do Campo, Assentamento Rural.

LISTAS DE SIGLAS

AMMPRAA- Associação dos Mini e Micros Produtores Rurais Assentamento Alegria

ATRAI- Associação dos Trabalhadores Rurais área Itacaiúnas.

DECAMP- Departamento de Educação do Campo.

CPT- Comissão Pastoral da Terra

COPSERVIÇOS- Cooperativa de Prestação de Serviços.

COVID-19 - Doença infecciosa causada pela coronavírus.

CPT- Comissão Pastoral da Terra

CEB's Comunidades Eclesiais de Base

ECOASIS- Engenharia Agroambiental – Agência de Consultoria e Assistência Técnica Agroambiental-

EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

E.M.E.F- Escola Municipal Ensino Fundamental Vitória.

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente.

FETAGRI - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDB - Lei de Diretriz e Bases da Educação.

MEB - Movimento de Educação de Base

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

STTR - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Marabá

SOME – Sistema Modular de Ensino

P.A. – Projeto de Assentamento.

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Espaço cedido para funcionamento da escola Sede da associação de moradores do Assentamento Alegria.....	25
Figura 2 - Imagem da escola inaugurada em 2019	29
Figura 3 - Croqui da Escola Vitória.....	30
Figura 4 - Espaço sala de aula, local para atender os estudantes.....	30
Figura 5 - Igreja Madureira local onde funciona 4º e 5º ano tarde.....	31
Figura 6 - Igreja Madureira espaço onde os estudantes de 4º e 5º ano estudam á tarde.....	32
Figura 7 - Turma de Educação Infantil mult. Jardim I e II.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Croqui da escola	33
-----------------------------------	----

Sumário

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - METODOLOGIA E LOCUS DA PESQUISA	15
1. 2. PA ALEGRIA - Lócus da Pesquisa	17
1.3. PA Alegria – Caracterização	18
1.4. Escola Vitoria.....	24
1.5. Situação de funcionamento e dependência administrativa.....	28
1.6. Público atendido pela Escola Vitória	29
II- CAPÍTULO: O ENSINO MULTISSERIADO.....	34
III CAPITULO: Escola Vitória sonho realizado “Refúgio de Esperança”.....	46
3.1. A importância da Escola Vitória para a comunidade.....	51
3.2. Visão dos pais sobre o sistema multisseriado na Escola Vitória.	53
3.3. “Faca de dois gumes” O que pensam os professores sobre a multisserie.....	55
3.4. Aprendizados dos estudantes em sala multisseriada.....	57
3.5. Desafios no sistema multisseriado.	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	66

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como título: O Ensino Multisseriado: Possibilidade de Acesso à Educação no e do Campo. O estudo tem como objetivo analisar a importância da escola, na qual os filhos dos agricultores/as possam ter acesso a educação no e do campo.

A multissérie é uma modalidade de ensino que tem contribuído para a formação educacional dos estudantes da Escola Vitória, Assentamento Alegria. A finalidade deste é trazer elementos que ajudem-nos a compreender o ensino multisseriado como alternativa a escolarização para os camponeses/as, algo que tem gerado muitas discussões no meio educacional.

O trabalho foi realizado no Projeto de Assentamento (PA) Alegria, que fica a 27 (vinte e sete) quilômetros da sede do município de Marabá, tendo acesso pela BR-230 Transamazônica sentido Marabá-Itupiranga, adentrando a margem esquerda do km 09, sentido a estrada do Rio Preto. Ao longo do Distrito Brejo do Meio tem se o acesso ao PA Alegria, localizado aproximadamente 05 km depois. Outro acesso se dá por via fluvial, pelo Rio Itacaiúnas, grande aliado dos posseiros/ as, que foram agraciados com a generosidade da geografia do PA, que fica às margens desse rio. Dessa maneira, é possível o acesso ao PA pelas duas vias, durante todo o período do ano. (Almeida, 2011).

O que me despertou a pesquisar o tema foram os trabalhos dos ¹tempos comunidades as rodas de conversas no curso de graduação Licenciatura em Educação do Campo que trouxeram muitas inquietações, uma vez que a multissérie é considerada como atraso no aprendizado dos sujeitos, e assim gostaríamos de entender e compreender o que os pais e professores pensam o sobre a multisserie na comunidade. Se esta modalidade de ensino tem colaborando no desenvolvimento dos seus filhos ou se o problema do aprendizado dos estudantes está no sistema multisseriado, a fim de temos maiores informações propusemo-nos a entrevistar pais, gestão da escola, e observação em sala de aula. Assim teremos esclarecimentos sobre o tema investigado.

Outro fator determinante que me impulsionou no estudo foi por sempre morar e estudar no campo, e assim perceber a relevância do tema para pesquisas futuras, além de contribuir na minha formação enquanto educadora, e ainda me ajuda a compreender o que pensa a comunidade sobre essa modalidade de ensino, haja vista que a multissérie é

¹ Período de estudos no qual os estudantes dos cursos realizam trabalhos, projetos de pesquisa em suas comunidades sobre a orientação dos professores.

considerada inadequada no campo educacional.

Através dessa pesquisa pretendemos construir reflexões para que as demais pessoas possam ter acesso e refletir sobre o ensino da multissérie na Escola Vitória no PA Alegria. Diante disso, o estudo em questão faz-se necessário para que possamos assimilar este modelo de ensino que é bastante questionado. Diante disso, construímos um pré-projeto, tendo como questão problema: De que forma a Multissérie tem contribuído na formação educacional dos estudantes da Escola Vitória? E conseqüentemente entender melhor o assunto outras questões foram elaboradas: Qual o processo de ensino da multissérie na Escola Vitória? Como a comunidade enxerga o trabalho da multissérie? Qual o perfil dos alunos que estudam a multissérie?

Na realização do referido estudo os procedimentos metodológicos utilizados foram, leituras dos referenciais teóricos que contribuíram na compreensão da temática, entrevista com os pais e professor/a e transcrição das entrevistas, finalizamos com a sistematização e análise dos dados produzidos. Para registrar as informações foi construído um questionário semiestruturado e gravado.

Para entender melhor a pesquisa que avaliamos mais adequada recorreremos à pesquisa qualitativa por responder à questão particular, Ferreira (1994), Para tanto o trabalho nos ajudou a entender e interpretar as informações da realidade estudada e assim fazer uma reflexão da temática pesquisada. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2020 a dezembro de 2023.

Na realização da pesquisa recorreremos alguns referenciais teóricos que colabora na compreensão da referida temática, assim buscamos as contribuições dos autores Hage (2008 e 2010) sobre as dificuldades do ensino multisseriado, Parente (2014) contraposição Hage, ressaltando que o ensino multisseriado foi criado para atender os povos do campo, das águas e das florestas, Teixeira e Lima (2012), que apresenta as dificuldades enfrentadas e possibilidades no ensino multisseriado. Recorremos a Haddad (2012). Janata e Anhaia (2015) que fala da organização da multissérie. Ferri (1994) aborda o início do processo multisseriado.

O trabalho é composto por três capítulos, no primeiro capítulo trazemos os caminhos percorridos na concretização do trabalho, destacamos ainda o tipo de pesquisa, as ações metodológicas e os sujeitos envolvidos. O segundo capítulo tem como objetivo compreender a organização do ensino multisseriado como modalidade apresentada para atender os povos do campo, das águas e das florestas, dialogando com alguns autores que debatem sobre a temática com a finalidade de entender o processo do multisseriado.

Esse terceiro capítulo tem como finalidade analisar os dados produzidos no decorrer da pesquisa de campo, para tanto, utilizaremos os recortes das falas com professores e pais, sobre o processo de ensino aprendizagem por meio da multissérie desenvolvido no Assentamento PA Alegria.

CAPÍTULO I - METODOLOGIA E LOCUS DA PESQUISA

Neste capítulo temos como objetivo discutir os caminhos percorridos para a realização deste trabalho, destacando o tipo de pesquisa, as ações metodológicas e os sujeitos que fizeram parte na realização do estudo.

A referida pesquisa é de cunho qualitativo por considerar mais relevante e assim alcançar os objetivos do trabalho. Como afirma Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p. 21 e 22).

Assim a pesquisa qualitativa nos permite fazer uma análise mais profunda sobre a realidade estudada, porque o pesquisador tem a possibilidade de atuar diretamente com os envolvidos e além de passar mais tempo participando ativamente da pesquisa.

Para podermos realizar o estudo, primeiramente fizemos leituras dos autores de referência que nos ajudou a compreender o tema estudado, segundo construímos o projeto de pesquisa para nos direcionar na realização da pesquisa.

Nosso interesse partiu primeiramente por sempre morar no assentamento desde a época da sua ocupação e no convívio com os agricultores, eles sempre expressavam que a escola era algo que sempre almejavam para seus filhos.

Destacamos também, o fato dos meus sobrinhos terem estudado nessa escola e ter a possibilidade de acompanhá-los, e ainda ouvir relatos dos pais referentes ao ensino ofertado.

Deste modo, nos propusemos a investigar a multissérie para melhor compreender se esta modalidade de ensino tem colaborado no desenvolvimento dos estudantes, filhos dos agricultores do P.A. pois constantemente escutamos que o problema do aprendizado das crianças e jovens do campo está na oferta da multissérie. Por isso, fizemos entrevistas com pais, gestão da escola, e observação em sala de aula para melhor compreender o tema investigado. Durante a observação em sala de aula, constatamos que o professor diversificava suas práticas para que os estudantes tivessem êxito no ensino aprendizagem, assim ele trabalhava com agrupamento, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, projetos, pesquisa de campo entre outros, e assim conseguia proporcionar o desenvolvimento dos educandos. A prática pedagógica é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

A decisão em pesquisar a temática foi depois da realização da Pesquisa

Socioeducacional, e nos Estágios realizados no Tempo Comunidade e nas rodas de conversa no curso de Licenciatura em Educação do Campo, que me permitiu conhecer com mais detalhes a história e a realidade da comunidade e os responsáveis pela sua construção.

Outro fator determinante que trouxe inquietações foi devido à realização do projeto de leitura e escrita durante o estágio com os estudantes, em uma sala que estava abandonada e cheia de entulho e que poderia ter sido organizada pela gestão da escola para desenvolver projetos com as crianças.

Destacamos ainda que no decorrer do estágio observamos pais, alunos e a professora e algo que nos chamou atenção foi, a falta dos alunos nas aulas para ajudar aos pais na roça, como eles conseguiam conciliar trabalho/escola e ainda o desenvolvimento dos estudantes, pois muitas crianças faltavam às aulas, todo esse conjunto era visto como atraso e empecilho no processo de ensino aprendizagem. Diante disso, gostaríamos de compreender e entender como a escola/professor/pais lidava com essa organização de ensino que é a multissérie, ofertado na comunidade.

Todos esses fatores fizeram com que buscássemos conhecer mais a fundo sobre esse modelo de ensino que é bastante questionado no sistema educacional e entender a partir da realidade local que a Escola Vitória como esta sendo vista pela comunidade e os aprendizados adquiridos entre outros. Neste sentido, enquanto estudante e futura educadora, penso que conhecer a realidade dos estudantes é fundamental para construção de uma relação de Ensino aprendizagem, considerando a realidade em que vivem, conforme preconiza Freire (2015).

Na concretização do trabalho recorreremos alguns recursos metodológicos, como a entrevista que consideramos necessário, uma que vez que por meio dela é possível ter mais esclarecimento do tema em análise, neste caso, o processo multisseriado no assentamento Alegria como diz Neto (1994):

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que esta sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva (Neto, 1994, p. 57).

Nesse sentido, a entrevista é avaliada como um importante instrumento na coleta dos dados e por ser rica nas informações, pois estão diretamente inseridos na realidade. Realizamos 10 (dez) entrevista entre pais, professor e membro da comunidade.

Recorreremos ainda a conversas informais e observação, a fim de termos mais êxito e abrangermos um maior número de moradores que fizeram e fazem parte da comunidade para

termos mais informações necessárias e que desse conta do objetivo desta pesquisa. A mesma foi realizada no período de abril de 2020 a dezembro 2023.

Como procedimento para produção de dados para a realização de entrevistas, construímos um roteiro semiestruturado para a realização das entrevistas. Foram realizadas dez entrevistas, incluindo pais e professores. As escolhas dos entrevistados foram em função deles terem filhos na escola, com exceção do senhor Manoel Marins de Carvalho que já teve filhos que estudou na escola, foi representante da comunidade e atualmente agente de saúde da localidade. A maioria das entrevistas foram gravadas e depois transcritas, somente duas foram respondidas através de texto escrito. Após todas digitadas na sequência, primeiros pais e depois professores para facilitar no momento da busca pela análise dos dados da pesquisa.

1. 2. PA ALEGRIA - Lócus da Pesquisa

O Sudeste do Pará é marcado por lutas e conquistas, no qual os trabalhadores/as migraram de outros estados principalmente do nordeste do país a procura de melhores condições de vida. A abertura da Rodovia Transamazônica e a Belém Brasília, o governo federal passou a propagandear no nordeste e outros estados que a Amazônia era um espaço vazio, o que incentivou muitas famílias a migrarem à procura de terra para viver e trabalhar. Como diz Costa (2009):

A causa do aumento e agravamento dos conflitos agrários na Amazônia, que remontam principalmente à década de 1970, com a construção da rodovia Transamazônica e o asfaltamento da Belém-Brasília, esta ligada ao chamado “milagre brasileiro” do governo Médici e à Política agrária sintetizada na consigna de “terras sem homens, para homens sem terra”.(Costa, 2009, p. 60).

A promessa e a propaganda do governo de liberar terras ocasionou um aumento do fluxo migratório para essa região Amazônica, no qual muitos trabalhadores/as deixaram seu estado de origem e cruzaram fronteiras à procura de terras para cultivar e sustentar as famílias, vendo na terra a esperança de mudar de vida.

Em virtude disso, o Sudeste Paraense foi umas das regiões mais procuradas para se viver e trabalhar, tornando-se a porta de entrada para diversos migrantes, como diz Homma 2000 [...] O Sudeste Paraense torna-se a porta de entrada do fluxo de migrantes que têm como sentido de luta o uso da terra para fins agrícolas [...] (Homma 2000, p 43).

Diante disso, muitos camponeses/as vieram para a Região do Sudeste Paraense, deixando suas famílias a procura de uma vida digna, assim chegaram e ocuparam uma grande parcela de terras devolutas o que causou conflitos entre trabalhadores/as e fazendeiros, pois os

latifundiários por meio da força tentaram garantir o controle das terras e as riquezas nelas existentes.

A maior parte das terras era concentrada nas mãos dos fazendeiros, sendo esta o principal motivo para os conflitos entre posseiros e fazendeiros, o que acarretou em uma luta sangrenta no qual muitos sem terra foram executados a exemplo do Massacre de Eldorado dos Carajás em 1996, onde 21 trabalhadores/as foram assassinados.

Diante desse quadro de desigualdade e violência os camponeses/as se mantiveram firme na luta para conquistar um pedaço de chão Como afirma Pereira 2008.

Os trabalhadores rurais não foram, nem de longe passivos. Enfrentaram sob riscos os mandos e desmandos dos latifundiários e de representantes dos organismos do estado. Ocuparam terras e enfrentaram os proprietários e seus pistoleiros. Criaram estratégias de ocupação e resistência na terra (PEREIRA, 2008, p. 95).

Para manter-se na terra e conquistar o que é seu por direito o enfrentamento e a luta pela Reforma Agraria foi necessário, somente por meio da resistência e da luta os camponeses/as conquistaram uma parcela significativa de terra. Nessa disputa por território diverso, o PA Alegria foi criado, onde vieram trabalhadores/as de vários lugares do país à procura de terra para viver e trabalhar.

1.3. PA Alegria – Caracterização

O Projeto de Assentamento - PA Alegria fica localizado aproximadamente 23 km da cidade de Marabá, a margem esquerda do Rio Itacaiúnas. Ele pode ser acessado por via fluvial e Terrestre. O acesso fluvial tem como ponto de partida o porto do Tacho, no bairro Independência, Núcleo Cidade Nova, no Município de Marabá – Pará e o acesso por via terrestre dá-se pela Rodovia Transamazônica, sentido Itupiranga, acesso a Estrada do Rio Preto km 09, até a entrada do acesso do Distrito de Brejo do Meio em seguida via única PA Alegria.

O Assentamento como área territorial 3.619.628 hectares, com divisão de 98 lotes 02 córregos: Tamboril e Grotão da Inês; 07 vicinais; um campo particular no lote do Sr. Nelson; 01 bica, a beira do Rio Itacaiúnas com uma nascente de água mineral; 01 pequena praia no Rio Itacaiúnas e uma vila denominada Vila Rosa.

A Vila Rosa tem 21 casas, 26 famílias não assentadas ocupantes dos lotes em seu núcleo; 03 igrejas 01 católica e 02 evangélicas; 01 sede da associação (AMMPRAA) Associação dos Mini e Micros Produtores Rurais do Assentamento Alegria; 01 escola (E.M.E.F. Vitória) 02 botecos; 01 borracharia; e 01 campo comunitário.

A vila no Assentamento Alegria chama-se Vila Rosa, em homenagem ao presidente da associação falecido no ano de 2009, Sr. Valdiomar Rosa, ele tinha o sonho de ver a vila bem movimentada, com o seu falecimento o amigo e vice-presidente começou a dividir lotes para os não assentados.

O Assentamento Alegria é resultado da luta dos camponeses/as por reforma agrária nessa região, uma região no qual abrigou vários trabalhadores/as, migrantes que via na terra a opção de mudar de vida. Muitas pessoas vinham para trabalhar no corte dos ouriços de Castanha do Pará, mas chegando encontraram na terra a possibilidade de mudar de vida. Como diz Emmi (1999):

Boa parte dos trabalhadores que realizavam o serviço da coleta de castanha em Marabá, procediam do Maranhão e de Goiás e de outros municípios do Baixo Tocantins. Os castanheiros chegavam à cidade de Marabá, alguns deles trazidos diretamente pelos contratadores de pessoal, poucas semanas antes do período da safra da castanha[...] (EMMI, 1999 p. 1987)

Tais condições de trabalho braçal envolvendo riscos de contrair doenças como: malária e outras doenças que poderiam advir por meio de picadas de insetos e mosquitos, não desanimavam os exploradores dessas terras e de seus produtos nativos como a castanha-do-pará. Tal fruto foi responsável pela chegada de muitos trabalhadores que mais tarde se tornaram donos de seus pedaços de terra.

Dessa maneira, a região é formada por migrantes que vieram de várias localidades do país, trabalhadores/as em busca de melhores condições de vida, pessoas que viram na terra esperança de dias melhores. Como afirma o senhor Ribamar:

Vivia mau lá e queria arrumar um pedaço de terra, agora a vinda foi pesada, porque eu vinha e trazia só o lençol pa dormir na foia, a comida era rapadura e farinha, passava quinze dias pa ir em casa, naquela batalha direto, foi mais ou menos um ano desse jeito. (Ribamar Bezerra, agricultor, entrevista em 15 de agosto de 2016).

Desse modo, camponeses/as saíam do seu lugar de origem para tentar a vida em outros lugares e quando chegava encontrava na terra mudança de vida que procurava, pois, a terra era seu maior alicerce.

Podemos analisar que os posseiros migravam para a região do Sudeste do Pará, para recomeçar a vida, onde tivessem mais oportunidade de trabalho e conseguirem seus bens, e para isso passava por diversas situações, mas que não desistiram. Esse início foi bem difícil para eles, pois tinha que largar muitas coisas para tentar a vida em outro local. Sobre a migração Hébette (2004) diz que

Os anos 60 marcam uma nova direção na ocupação do sudeste do Pará. São agora pequenos lavradores que cruzam os rios Tocantins e Araguaia em busca de terra para cultivar. Representavam dois fluxos migratórios em direção leste-oeste, a partir dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí e outro sudeste-norte, a partir, principalmente, da região limítrofe aos estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. [...] (Hébette, 2004, p.187).

Dessa forma, percebe-se que essa população, constituída por migrantes de diversas regiões do Brasil, buscava novos rumos para sua vida em busca de melhores condições de trabalho. Nesse sentido, a terra era considerada algo valioso, pois poderia permitir ser um local de moradia e produção familiar.

Alguns desses trabalhadores também eram pessoas que já moravam na região há pouco tempo. Tratava-se de pessoas que vieram em busca de trabalho em cidades vizinhas e estavam sobrevivendo de empregos informais. O aumento da exploração da castanha e o avanço da luta e disputa pela terra no município de Marabá, integraram aos grupos de acampados na condição de posseiros. Eles enxergaram também que seria um nova alternativa de trabalho e conquista de uma moradia própria, como relata o senhor Nadilson Dantas:

Olha eu nasci lá em Itabuna, (Bahia) ai vim por Pará, para trabalhar em Rondon em busca de uma vida melhor sabe. Foi no ano de 68, 1968 foi sim. [...] Ai em 72 eu fui pra imperatriz, fui por maranhão né, ai em 72 ainda, eu passeio uns dois meses ou três lá. Ai vim por Marabá. (Nadilson Dantas de Oliveira, agricultor entrevistado, 2016).

No momento em que o estado da Bahia começa perder sua capacidade de geração de emprego e renda no campo para os agricultores familiares, que só sabiam cultivar de modo tradicional, através de queimadas, o estado do Pará, principalmente a região de Marabá disponibiliza de terras onde pode ser praticada a agricultura tradicional por algumas décadas, por isso os trabalhadores enfrentaram situações difíceis, mas persistiram em busca da terra.

Os agricultores/as percorriam uma longa estrada para chegar até a criação do assentamento. Foram muitas situações de ameaças e tensões, mas não desistiram do sonho de possuir uma terra para trabalho. O senhor Nadilson relata que assim como os demais famílias que hoje compõem o assentamento, viram na terra uma perspectiva de dias melhores, nem as dificuldades enfrentadas no inverno intenso amazônico, que tornava as estradas intrafegáveis, fazia eles desistir, quando não tinha carro na linha, andava a pé, de bicicleta. Ele relata que:

Nós vinha de Marabá de bicicleta, vinha lá pela estrada de ferro, lá e atravessava, quando num era, nós via pelo rio, aqui ó quando nós entro aqui todo mundo era a pés, todo mundo ia pra reunião a pés, depois apareceu umas duas bicicletinha aqui um oto de bicicleta, aquele ali já tava rico, oia rapaz ele tem bicicleta, ai pouco tempo apareceu moto, motinha todo já tem, e hoje é poca moto todo mundo já tem

carro, e agora vai comprar o que uma avião. (Nadilson Dantas de Oliveira, agricultor, entrevistado em 20 de agosto 2016).

Enfrentaram dificuldades até conquistar a terra, mas é perceptível a mudança na vida dos moradores que vieram de tão longe, seja procurando trabalho, terra para viver.

Ao longo dos anos a área do assentamento foi bastante explorada, devido às posses, no extrativismo (exploração da castanha do Pará) e por caçadores na busca por animais silvestres de pele valiosa para comercialização, causando uma diminuição da flora e da fauna. Como afirma o senhor Deusdete:

[...] O castanhal já tinha desmanchado todim na madecil, foi ele tudim que desmanchou o castanhal na madecil [...] ele o dono tinha um documento de aforamento de castanha, mais o aforamento que o documento conto apanha a fruta, num era cortar o pau, ai ele prejudicou, ai foi caçar as castanha não, depois de nois dentro ele ainda entrou cum carro vei, carregou meio mundo de pau, ai deru uma carreira no caminhão dele, ai num veio mais não. Aí que o Tonin entrou, porque ele sabia desse papel, aí já vinha isso de três invasão, vinha Hugo Rosa, Tacho Ariado, Paranaense, ai ganho a terra a força, ai o povo foi contando com o Toim e finado Alcide que são cumpade, ai quando o veí saia ele dizia pu oto, passava a informação e a gente ficava né. Todo tempo ligado, ai foi até a hora que ele apresentou o documento tava no INCRA e o Alcide ajudou e o Toim era quem acoitava tudo era o finado Alcide. (Deusdete, agricultor 01 de setembro de 2016).

A terra foi bastante explorada pelos latifundiários, eles tiravam os recursos naturais a fim de enriquecer e por isso boa parte foi desmatada. É nesse contexto que muitos assentamentos são criados pela Reforma Agrária, a terra era considerada improdutiva devido tanta exploração.

Observamos ainda na fala do senhor Deusdete que o assentamento passou por algumas tentativas de ocupação, a primeira tentativa ocorreu na década de 1970, recebendo o apoio de um movimento social, através da Igreja Católica o Movimento Eclesial de Base (MEB). Essa ocupação não obteve o resultado desejado.

Após vinte anos, em 1996 um senhor por nome Antônio Pinto da Silva conhecido como Toim, atualmente morador na gleba Café às margens direita do rio Itacaiúnas, ele juntamente ao capataz da fazenda Alegria, o Sr. Alcides Furquinho (falecido), começaram a buscar informações sobre a fazenda em questão, Sr. Alcides trouxe a informação de que a fazenda não possuía documentação legal, o senhor Toim então conseguiu uma cópia da documentação que se tratava apenas de aforamento de exploração extrativista de 1920 no “INCRA” (Instituto Nacional Colonização Reforma Agrária) em Marabá. Como afirma o senhor Nadilson.

Ela não era titulada essa terra porque não era fazenda, era castanhal, nós ganhemo, porque não tinha titulo [...] ai o Zucatelli acabou cum o castanhal todim, formou pasto, e mermo assim nem muito pasto tinha, num tinha gado, quando vieram fazer a visturia num tinha gado aqui dentro. (Nadilson Dantas de Oliveira, agricultor, entrevistado em 10 de agosto de 2016).

Com a documentação em mãos que comprovava que o senhor Zucatelli não era dono da terra, o Sr. Toim, procurou o STTR (Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais) na sequência a FETAGRI (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar) e CPT (Comissão Pastoral da Terra) e partiu para reunir pessoas interessadas pela ocupação.

Vale ressaltar que, o assentamento teve como primeiro dono “Tacho Areado”, em seguida passou para a família “Rosa”, depois essas terras foram transferidas para um senhor conhecido como “Paranaense”, até que chegasse a família Zucatelli.

Antônio Pinto da Silva, ribeirinho morador da margem direita do rio Itacaiúnas em frente a fazenda Alegria, usava o rio e a ferrovia como forma de acesso ao lote. Pai de 5 (cinco) filhos, separado da esposa, abrigou vários posseiros onde fazia reuniões para orientá-los no ato da ocupação a fim de evitar conflitos.

Alcides Furquim, paranaense, pai de 8 (oito) filhos, gerente da fazenda de Zucatelli, sonhava ter um pedacinho de terra para viver com sua família era vizinho de Sr. Toim, ficava do lado esquerdo do rio.

Toim e Alcides fizeram um acordo, esse acordo seria que após a ocupação, Alcides teria direito a 50 alqueires de terra, então passaria todas as informações de seu patrão o Sr. Antônio Zucatelli e de toda movimentação dos pistoleiros contratados pelo fazendeiro. A parceria entre capataz e posseiros para adquirir informações e evitar conflitos foi necessário, porque puderam se organizar e lutar para conquistar a terra.

Em julho de 1996, o Sr. Toim fez uma reunião com parentes e alguns amigos próximo, para que tivesse ideia de quantas pessoas estariam dispostas a ocupar a fazenda Alegria. Essa notícia chegou primeiramente nos bairros da cidade de Marabá. A reunião aconteceu no dia 10 de Julho de 1996, então iniciaram a ocupação.

Um dos primeiros ocupantes, Sr. Agripino notou que Sr. Toim era muito simples sem muita pretensão, então resolveu tomar a frente da ocupação e criou a ATRAI (Associação dos trabalhadores rurais da área Itacaiúnas), porém, o INCRA fez a exigência de outra área Itacaiúnas foi colocado o nome de Associação dos Minis e Micros Produtores Rurais do Assentamento Alegria (AMMPRAA) em 07 de dezembro de 1997.

A organização por meio da Associação foi fundamental nessa disputa por território os trabalhadores/as, assim eles procuraram parceiros que apoiava na luta pela reforma agrária, tendo auxílio e força para se manter na terra e conquistar seus direitos.

Vale lembrar que Agripino foi o presidente durante dois anos, quando em 1999 durante uma das manifestações foi assassinado em uma emboscada no bairro da Infraero próximo ao posto de saúde Pedro Cavalcante. Após alguns anos de ocupação, a associação teve uma diminuição, devido os agricultores/as trocaram e venderem seus lotes para muda-se para a cidade por falta de incentivo dos órgãos públicos. Atualmente vem crescendo bastante o número de habitantes no assentamento, isso vem acontecendo por causa da compra e venda de lotes, duas ou mais famílias em um só lote.

Com diversas parcerias como a prefeitura e entidades como: INCRA, COPSERVIÇOS, EMATER e a ECOASIS e outros o Assentamento teve muitas conquistas ao longo dos anos “luz para todos” através do governo Lula em Março de 2007, habitação, PRONAF entre outros.

Atualmente a associação tem se reinventado e dando um novo ânimo aos moradores que estão valorizando mais a posse da terra, pois o assentamento está sendo muito procurado para se tornar um local de moradia e trabalho.

Com relação à saúde local, o assentamento conta com dois agentes de saúde concursados que trabalham desde da prevenção de doenças transmitidas pelo mosquito da dengue, o *Aedes aegypte* causador da dengue a *zicka virus* e outras doenças. Trabalha também com campanhas que cuidam da saúde da mulher e no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.

Sempre que necessário à comunidade conta com a presença de enfermeiros e técnicos em enfermagem, também contribui muito para o bem estar da comunidade, a proximidade com o distrito Brejo do Meio, onde funciona diariamente o posto de saúde José Manoel da anunciação.

No que tange aos aspectos econômicos, o PA tem como principal atividade a prática da agricultura familiar, cultivando milho, feijão e mandioca para produção de farinha da tapioca e de puba. Outros optam pela criação de peixes, gado e carneiro, a maioria das famílias trabalha no ramo da horticultura e criação de galinhas entre outras aves, é bem diversificada a produção agrícola no assentamento, e assim os agricultores conseguem manter suas famílias com a renda desses produtos citados, tanto no consumo do dia-a-dia quanto

comercializando na cidade de Marabá, na feira do agricultor na Marabá Pioneira, e na feira coberta da Laranjeira.

Nas proximidades do PA existem rio e córregos que facilitam assim a pesca, não há comercialização no assentamento, apenas para consumo das famílias. Também é possível encontrar caça em pequenas quantidades atualmente, pois muitos animais desapareceram por conta das caças exageradas no intuito de capturar os animais para consumo e comercialização.

No que se refere ao lazer, as pessoas costumavam se reunir nos finais de semanas para jogar bola na vila local, outros recebem seus familiares em suas chácaras, que sai da cidade para se refugiar em lugar tranquilo. Como no assentamento tem pessoas de diversas regiões a uma diversificação na questão cultural, deste modo tem uma presença forte do catolicismo. As festas na comunidade costumam ser os festejos do padroeiro local e as festas evangélicas. Os assentados usam como meio de transporte para se locomover, moto, carro e ônibus.

1.4. Escola Vitoria

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vitória, está localizada na comunidade do Assentamento Alegria, situada na parte central da vila. A escola foi criada no ano de 1996 ainda no acampamento. A primeira instalação organizada e nomeada como escola foi construída em 1999, no qual era feita de taipa coberta de palha, um barraco com uma cozinha, que servia de local para reuniões na época da ocupação, posteriormente veio funcionar para o preparo da alimentação escolar, a escola atende os filhos dos agricultores/as assentados e moradores da vila.

A simplicidade e a força de vontade eram vista nas ações dos próprios agricultores/as quando fizeram a primeira escola na época do acampamento, pois apesar das dificuldades o sonho de **ver os** filhos estudando foi mais forte, e assim construíram a primeira escolinha no próprio acampamento, no qual funcionou por um longo período. Como cita Dona Maria Lúcia.

A primeira escola foi feita por moradores daqui mesmo, ela era feita de tabua, piso grosso e coberta de palha, estava caindo e um dia tocaram fogo, ai o presidente da associação na época para os alunos não ficar sem estudar, colocou eles para estudar no barracão, mas agente sempre com aquela ideia de consegui uma escola para os nossos filhos, não queria que eles saísse da comunidade pra ter que estudar em outra lugar, era aqui que pra estudar. (Maria Lúcia da Conceição Silva, foi mãe de estudantes, atualmente avó e agricultora, entrevista em 10 de setembro de 2020).

Com base nessas afirmações, é nítido o desejo dos pais em ter uma escola no assentamento, isso demonstra a luta que obtiveram assim que iniciou o acampamento em

1996, para que seus filhos tivessem o direito de ir à escola, uma escola com sua identidade, isso é um direito que o estado deveria garantir a todos os cidadãos Brasileiros.

No decorrer de sua existência alguns acontecimentos importantes marcaram a história da Escola Vitória. Em meio à luta pela terra, a Escola foi incendiada e até hoje se ouve muitas histórias relacionada a esses fatos, algumas pessoas supõem que o barraco foi incendiado por alguém com a intenção maldosa, outros acreditam que devido à organização para plantios de roça em busca de garantir o sustento dos seus familiares, as queimadas dos lotes próximas a Escola foram os responsáveis pelo incêndio.

Diante desse dilema o presidente na época cedeu o barracão da associação, que antes era um projeto para a criação de caprinos, um projeto implantado no ano 2000, com o término do projeto no local os produtores conseguindo levar os animais para seus lotes, o barracão de reuniões ficou desocupado e sendo utilizado apenas para reuniões, a partir de 2005 o presidente da comunidade teve a ideia de improvisar a Escola no barracão até que o prédio oficial fosse construído.

Figura 1 - Espaço cedido para funcionamento da escola Sede da associação de moradores do Assentamento Alegria.



Fonte: Pesquisa de campo, Tempo Comunidade II, 2017.

Infelizmente, seu Valdiomar Rosa, o presidente da Associação que tanto lutou pela comunidade, faleceu em um grave acidente de motocicleta em março de 2009, enquanto lutava pelos direitos da comunidade tentando trazer uma escola digna e de qualidade para os filhos dos agricultores/as sendo esta sua maior realização. Com a morte do presidente, outras pessoas assumiram a direção da associação e a pauta da escola na comunidade nunca foi esquecida. Todos os anos eram protocolados pedidos da construção da escola na Secretaria Municipal de Educação - SEMED em Marabá. Mas, infelizmente demorou muito para acontecer.

A Escola Vitória, desde a sua criação, todos os funcionários da escola foram contratados pela SEMED. Nunca houve resistência por parte de autoridades do município para o reconhecimento da mesma, dentro do PA Alegria. Porém, a sua infraestrutura se manteve a mesma da época da ocupação, nenhuma melhoria foi realizada pela prefeitura. O barracão construído foi se deteriorando, causando preocupações nas famílias, professores e estudantes por conta da situação de precariedade.

Vale ressaltar que as professoras, além de lecionar, também foram responsáveis por todo o funcionamento da escola. Essa condição de trabalho sempre foi uma grande problemática para a comunidade, pois com o passar do tempo à falta de assistência e o excesso de trabalho são desmotivadores resultando no desgaste e cansaço juntamente com a falta de adaptação no sistema de multisseriê oferecido pela escola, o que impulsiona a saída do profissional da comunidade. Sobre isso Hage (2010), diz que:

Os professores se sentem sobrecarregados ao assumirem outras funções nas escolas multisseriadas, como: faxineiro, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor, etc. Essa multiplicidade de funções que adquire é vista como negativa para a sua atuação profissional, necessitando de uma equipe para somar e dividir esforços no trabalho escolar. Além disso, muitos professores e demais sujeitos das comunidades sofrem pressões dos grupos que possuem poder político local e que me geral se encontram no poder legislativo ou gestando as secretarias estaduais e municípios de educação; situação que os deixem submetidos a uma grande rotatividade, ao mudar constantemente de escola e/ou de comunidade em função de sua instabilidade no emprego. (Hage et al, 2010, p. 27)

Em 2023, a escola também passa por dificuldades em relação à parte pedagógica. Mesmo tendo um espaço físico pertencente, essa condição está desde o concurso de 2018 em que a prefeitura ofertou algumas vagas direcionadas ao polo IV e muitos professores residentes da zona urbana por conta da concorrência acabaram optando fazer para zona rural, com o intuito de obterem mais chances de aprovação.

Entre os anos de 2019 e 2023 houve uma rotatividade de quatro professores, sendo que permaneceu por mais tempo, ficou apenas um ano. Todos os professores que passam pela Escola Vitória, visam uma possível remoção para mais perto da cidade de Marabá.

Essa condição em que a escola encontra-se de passagens de professores tem sido prejudicial para desenvolvimentos dos estudantes e a instituição de ensino, pois, os pais dos alunos da comunidade descontentes com a situação acabam levando os filhos para estudar em Brejo do Meio, por acreditarem que na escola da comunidade não é possível garantir aprendizado de qualidade, antes a cobrança era um local adequado para funcionamento da escola, e atualmente a queixa é a troca de professores desde que a nova escola foi inaugurada. Para Hage (2008) essa é uma situação que enfraquece o ensino, principalmente nas escolas

multisseriadas.

Outra realidade que enfraquece a afirmação de uma cultura docente nas escolas multisseriadas, como também, nas próprias escolas do campo, são os fracos vínculos que os professores possuem com essas escolas, resultante do fato de que grande parte dos profissionais que nelas atuam não é do campo, está de passagem no campo e quando puder se liberar, com certeza, sairá do campo. A rotatividade dos professores que atuam nas escolas do campo pode ser comprovada pela taxa elevada de professores temporários atuando nas escolas multisseriadas, o que associado ao pouco tempo de serviço de um grande número de docentes na profissão, culmina por agravar ainda mais a precariedade da atuação docente nas escolas do campo e em especial nas escolas multisseriadas. Numa situação, em que o professor se vê obrigado a desenvolver a docência em uma turma com várias séries ao mesmo tempo, conta muito significativamente a experiência de docência acumulada ao longo de sua vida, como também, em grande medida, a estabilidade no emprego. (Hage, 2008, p. 2).

Levando em consideração esses fatores, a rotatividade de professores é um problema sério que muitas escolas como a Vitória têm passado, e que atrapalha na educação dos estudantes, porque prejudica na aprendizagem dos sujeitos, pois o professor que chega não consegue dar a sequência o que vinha sendo trabalhado e quem paga o preço é o aluno. Como afirma Maria Lúcia, 2022 “aqui nessa escola vive só mudado de professor, acho isso um absurdo, assim como as crianças aprende” (Maria Lúcia da Conceição Silva, foi mãe de estudantes, atualmente avó e agricultora entrevista 10 setembro de 2022).

Esses desafios vêm se perpetuando por anos e que a comunidade do PA tem convivido constantemente. Muitos problemas na educação poderiam ser evitados se o poder público tivesse mais políticas públicas para essas realidades, mas isso tem acontecido devido essa falta de política pública para o campo, e que não tem garantido os direitos de uma educação de qualidade aos camponeses/as. Sobre isso Hage *et al*, (2010). Cita que

As situações que os sujeitos do campo vivenciam para assegurar o acesso e a qualidade da educação nas escolas multisseriadas, em grande medida, estão diretamente relacionadas à falta e/ou à ineficiência de políticas públicas, em particular de política educacional para a Amazônia, situação que envolve fatores macro e microestruturais relacionados, como a profunda desigualdade social e exclusão e o fracasso escolar dos sujeitos do campo, expresso nas taxas elevadas de distorção idade-série, de reprovação e de dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita, entre outras situações que comprometem o ensino e a aprendizagem nessas escolas. (Hage *et al*, 2010, p.26 e 27)

São situações que as comunidades rurais têm presenciado e que precisam ser percebidas e mudadas pela sociedade para que os sujeitos tenham seus direitos respeitados e adquiridos.

Pandemia causada pela COVID – 19 foram anos difíceis para a sociedade causando diversos danos a população. No setor educacional foi necessária a suspensão das aulas presenciais a fim de garantir vida. Nesse período de 2020 a 2022 a Secretária de Educação

SEMED optou pelas aulas remotas com o intuito de garantir aprendizagens dos estudantes. A Escola Vitória no decorrer da pandemia usou como estratégias para que os educandos não ficassem totalmente sem aula, caderno de atividades do município, gravação de vídeo aula com o intuito de tirar dúvidas dos alunos, vídeos motivacionais e depois retornava para recolher os cadernos, todos os vídeos era enviado para o grupo de whatsapp da escolar.

A pandemia trouxe grandes impactos para a educação, como a paralisação das aulas e assim causando atraso na aprendizagem dos estudantes, Desse modo foi necessário repensar e reinventar as aulas para superar os problemas da pandemia.

Enfim, é preciso considerar as diversas problemáticas na multissérie, no qual impedem que os estudantes não avancem no ensino aprendizagem.

1.5. Situação de funcionamento e dependência administrativa

Segundo, Raimunda Gomes França, ela foi nomeada como professora responsável pela SEMED devido não haver alunos suficiente para ter portaria de diretora escolar. Assim a Escola Vitória se torna dependente, porque o Conselho Municipal de Educação não autoriza portaria de direção para a escola, ela é considerada anexa à Escola Pedro Marinho de Oliveira da Vila Brejo do Meio até o ano de 2021, neste caso a expedição de documentação de alunos, tais como: declaração de frequências, ressalvas, transferências etc. precisavam ser solicitadas na outra escola.

A partir de janeiro de 2022 quando a Professora Raimunda Gomes França foi nomeada ao cargo de professora responsável pela Escola Vitória, toda documentação passou a ser feita na escola, exceto transferência de aluno, que eram assinadas na escola EMEF Basílio Miguel no bairro Amapá em Marabá, e recentemente a escola Pedro Marinho de Oliveira voltou a expedir as transferências dos alunos da escola Vitória. A instituição tem autonomia para resolver algumas situações diretamente na Semed, como documentação que não necessite de assinatura de diretor, e recebe diretamente os materiais e outros benefícios encaminhados pelo município.

Durante o período de funcionamento, a Escola Vitória nunca possuiu Projeto Político Pedagógico, não tinha Conselho Escolar e não participava de nenhum programa que atendesse a instituição ou recebimento de recurso próprio da Educação do Campo. Apesar de existir o Departamento da Educação do Campo (DECAMP), o trabalho voltado para Educação do Campo ainda precisa de muitos reparos tanto na parte pedagógica quando na dependência da escola que precisa de melhorias e ampliação.

Figura 2 - Imagem da escola inaugurada em 2019



Fonte arquivo EMEF. Vitória

Segundo a secretária da Escola Vitória, no trabalho pedagógico e auxílio aos professores, a Secretaria de Educação (SEMED) promove formações para os educadores como acompanhamento pedagógico que acontecem na Semed e na escola é organizado a Hora Pedagógica para planejamento de aulas ou de atividade existente no calendário com o objetivo de elaboração da rotina escolar e plano de ação.

1.6. Público atendido pela Escola Vitória

A escola atende crianças, adolescentes e jovens filhos dos agricultores/as rurais que viram na escola a oportunidade de começarem sua vida educacional, tendo a oportunidade de estudar no próprio espaço que vivem fato este importante para sua formação. São estudantes que tem a possibilidade de trocarem suas vivencias com os demais, algo fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

As crianças estudaram no barracão por um longo período, o prédio era bem desconfortável um salão grande, coberto de telha Brasilit, dois banheiros femininos e outro masculino, o aspecto físico era bem precário, o que não agradava muitos os estudantes e nem os pais, contudo os pais que insistem em garantir que seus filhos estudem na comunidade, nunca desistiram de lutar por uma escola decente no próprio assentamento, no qual eles viessem a ter orgulho de levar seus filhos à escola e assim não ter que tirar os filhos para estudar em outra localidade. Além de ser um reconhecimento pela dignidade é uma forma de reconhecer os direitos pela educação. Por isso que os pais sempre insistiram por uma escola e pela garantia da educação na comunidade, mantendo seus filhos na comunidade.

Em 2019 a comunidade foi agraciada com uma escola pela Secretaria de Educação – SEMED de Marabá, isso por meio de muita insistência dos trabalhadores/as que vendo a necessidade dos seus filhos estudarem em um ambiente decente conseguiu a Escola Vitória.

Figura 3 - Croqui da Escola Vitória.



Fonte: Nazaré Coelho da Silva (Nasa Artes)

A Figura 03 foi produzida pelo Nazaré Coelho da Silva (Nasa Artes), artista e agricultor do Assentamento PA. Alegria para este trabalho. Ela representa uma vitória das famílias na luta pela terra e por condições dignas de vida no campo.

A escola atende 46 estudantes no qual funciona manhã e tarde, pela manhã 18 (dezoito) alunos entre 6 a 12 anos de idade de 1º ao 3º ano, nessa turma tem um aluno cadeirante de 31 anos, que está no primeiro ano do ensino fundamental, no qual demonstra nas imagens abaixo.

Figura 4 - Espaço sala de aula, local para atender os estudantes.



Fonte: Arquivo EMEF. Vitória

A turma multisseriada têm estudantes com idades entre 10 a 12 anos , estudantes do 4º e 5º ano, que estudam no período das 07 às 11 (onze), que corresponde ao turno da manhã, estava funcionando na Igreja Assembleia de Deus Madureira por falta de espaço físico da escolar.

Figura 5 - Igreja Madureira local onde funciona 4º e 5º ano tarde.



Fonte: Deuziene Laurindo de Almeida

Apesar da construção da escola ser algo que a comunidade desejava, ela não suporta todos os educandos, devido ter apenas uma sala de aula, e para que houvesse uma turma de educação infantil na comunidade o 4º e 5º ano teve que estudar na igreja, onde podemos ver nas imagens 5 e 6. Dessa forma a igreja cedeu seu espaço para que funcionassem as turmas de 4º e 5º do ensino fundamental, ficando assim a sala disponível para a turma de educação infantil. Na imagem abaixo podemos visualizar como é o espaço no qual os estudantes estudam.

Figura 6 - Igreja Madureira espaço onde os estudantes de 4º e 5º ano estudam á tarde.



Fonte: Deuziene Laurindo de Almeida

Vale lembrar que quando a escola foi construída não tinha educação infantil na comunidade, para as crianças estudarem tinha que se deslocarem para Brejo do Meio, saindo de casa às 5 da manhã.

Este ano pela primeira vez uma turma de educação infantil com 17 (dezesete) crianças, jardim I e II também à tarde na única sala da escola. Como podemos visualizar na imagem abaixo.

Figura 7 - Turma de Educação Infantil mult. Jardim I e II.



Fonte: Arquivo da EMEF. Vitória

As dependências da escola são pequenas, e os recursos tecnológicos são poucos, por isso quando as professoras querem fazer algo diferente com os estudantes recorrem ao pátio da escolar algo bem criativo, ou a secretaria da escola, único local no qual possui uma televisão para ser utilizada em atividades pedagógicas. Conforme a rotina observada na

escola, o uso da TV é às sextas-feiras. Como bem demonstra nas imagens.

Figura 8 – secretaria onde a professora utiliza para assistir.



Fonte: Arquivo EMEF. Vitória

Secretaria da escola usada para desenvolver atividades, com as crianças da educação infantil.

Figura 9 – Pátio da escola usado para desenvolver atividades



Fonte: Arquivo EMEF. Vitória

A escola acomoda esse público possuindo 01 refeitório com rampa de acesso para cadeirante, 01 sala de aula, 01 secretaria, 01 cozinha, dois banheiros acessíveis para uso dos alunos 01 masculino e 01 feminino. Para trabalhar no dia a dia com as crianças e também organização administrativa da secretaria de aparelhos tecnológicos têm 01 TV, 01 computador e 01 impressora. Quanto ao quadro de funcionários a mesma tem 11 funcionários; 02 merendeiras, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 agentes de portaria diurno, 02 agentes de portaria noturno, 02 professoras regentes e 01 professora responsável pela administração da escola.

Tabela 1 - Croqui da escola

ITENS	MEDIDA	QUANTIDADE	DISTINÇÃO (A)	DISTINÇÃO (B)	DISTINÇÃO (C)
Calçada	30 m ²	3	Esquerda	Direita	Frente
Área de serviço com pia	16 m ²	1			
Corredor	12 m ²	1			
Banheiro masculino		2	Masculino	Feminino	
Cozinha	16 m ²	1			
Secretaria	9 m ²	1			
Refeitório	30 m ²	1			
Sala de aula	48 m ²	1			
Rampa de acesso para cadeirante	3 m ²	1			

Fonte: Sistematização da pesquisadora.

Vale lembrar que existe um ônibus escolar que transporta os estudantes de 6º ao 9º do Ensino Fundamental para a escola Raimundo Gomes localizada em Brejo do Meio, e os alunos do SOME- Sistema Modular de Ensino.

II- CAPÍTULO: O ENSINO MULTISSERIADO

Neste capítulo apresenta-se a organização do ensino multisseriado como modalidade disponível para atender os povos do campo, das águas e das florestas. Neste trabalho, dialogamos com alguns autores que debatem sobre a temática, a fim de entendermos o processo do ensino multisseriado. A modalidade de ensino multisseriado ainda gera muitas discussões, além de ser uma incógnita no contexto educacional. Portanto recorremos a Hage (2008 e 2010) e Teixeira e Lima (2012), que apresenta as dificuldades enfrentadas e possibilidades no ensino multisseriado. Trazemos ainda Haddad (2012) que ressalta a importância da educação como direitos dos seres humanos. Parente (2014) no qual ressalta que a multissérie foi criada para atender as populações excluídas. Janata e Anhaia (2015) que fala da organização da multissérie. Ferri (1994) aborda o início da multissérie.

Os estudos apresentam que a multissérie como modalidade de ensino foi criada para atender aos sujeitos em locais de difícil acesso, sendo resultado de um período histórico, onde a educação era ofertada somente às famílias ricas. Como cita Janata e Anhaia (2015)

[...] as escolas/classes multisseriada são frutos de um período histórico que nos remete ao Brasil colônia, com as professoras leigas e ambulantes que davam aulas aos filhos dos donos das terras e por consequência aos filhos dos seus trabalhadores, após a expulsão dos jesuítas do país em 1759. (Janata e Anhaia, 2015, p.02).

Com base nessas afirmações, o ensino organizado através da multissérie se tornou a principal forma de atendimento aos filhos dos agricultores na expansão e democratização da educação formal.

É através do ensino multisseriado que o estado em seus diferentes níveis, tem garantido aos sujeitos do campo, o acesso à escola. Assim afirma Parente (2014), quando ressalta que:

Historicamente, a população do campo esteve à margem da educação escolar. A democratização da educação, possibilitando o acesso à educação a todos, trouxe à tona a discussão referente ao tipo de escola construída para atender a demandas reduzidas em localidades distantes e/ou isoladas. Nesse espaço e contexto nasceu e se disseminou a chamada multisseriação. (Parente, 2014, p 57)

Nesse contexto nasce às salas multisseriada, um espaço pequeno, poucos profissionais, em algumas situações uma única professora para atender diferentes anos de ensino em um mesmo ambiente, números de estudantes reduzidos. Aspectos que se apresentam, sobretudo em lócus de precariedade, porém se consolida como alternativa.

A escolar multisseriada é considerada uma forma de organização do ensino que permitiu aos sujeitos terem escola como bem relata Parente (2014).

A escola multisseriada, como opção de organização que atende a um número reduzido de sujeitos, num espaço pequeno e com poucos profissionais, pode ser caracterizada como política de democratização do acesso à educação, ainda que tenha relegado a segundo plano as necessárias opções pedagógicas. (Parente 2014, p. 58)

São estratégias que muitos governantes utilizaram para permitir que a educação chegasse aos mais diversos cantos do País, além de serem poucos gastos, se compararmos com turmas seriadas.

A escola multisseriada é compreendida como lugar de inclusão de anos letivos distintos dentro de um único espaço, numa única sala de aula compreende-se pessoas de dois ou mais anos letivos estudando juntos. Assim, Parente (2014) apresenta essa definição de escola multisseriada:

[...] “escola multisseriada” “*multigrade school*”, ainda que as experiências de cada país possam carregar concepções e práticas pedagógicas diferenciadas. O termo inglês “grade” esta sendo compreendido como tradução de graduação/nível, ou melhor, ano/série/idade. “*multigrade*”, portanto, como multisserie/multi-idade/multigraduado. Apesar disso, ver-se-á que traduzir o termo *multigrade* como multissérie é significativamente diferente de traduzi-lo como multi-idade, a depender de contextos específicos. (Parente 2014, p. 61).

O autor ressalta que o entendimento sobre as classes multisseriada tem algo em comum nas traduções, isso depende bastante do contexto que estão envolvidos. No entanto apesar das diferenças as salas/turmas multisseriada é uma necessidade que foi posta para atender os sujeitos.

Deste modo a multisserie há anos vem garantindo e oportunizado educação para os filhos dos agricultores/as. Como afirma Hage (2008).

As escolas multisseriadas oportunizam às populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo e para a afirmação de suas identidades culturais, [...]. Essa é uma questão importante a ser considerada, pois entre as reivindicações dos movimentos sociais populares do campo, encontra-se a afirmação do direito inalienável que todos os sujeitos têm de serem educados no próprio lugar em que vivem e convivem com seu grupo social, o qual constitui pré-requisito fundamental para o fortalecimento dos laços de pertencimentos dos sujeitos e para a afirmação das identidades culturais das populações do campo. A escola localizada no próprio espaço em que vivem e convivem os sujeitos do campo pode constituir-se num centro de desenvolvimento cultural da comunidade, envolvendo a todos, sem exceção: crianças, adolescentes, jovens e adultos, estudantes, pais, lideranças e membros da comunidade nos processos de apropriação do conhecimento e de mobilização e participação coletiva na construção de uma sociedade inclusiva, democrática e plural. (Hage, 2008, p. 10).

Como afirma Hage, às escolas multisseriadas além de possibilitar que os sujeitos do campo possam ter escola, permitem ainda a sua permanência no lugar em que vivem, afirmando assim a cultura e a identidades dos camponeses/as, sendo este um direito dos que assistem aos estudantes.

O Censo de 2011 apresenta dados em que mostram a escola multisseriada como uma realidade em muitos municípios, isso só demonstra a situação do país no que se trata da multisserie, censo de 2011.

Segundo dados do Censo Escolar de 2011, 45.716 escolas do Brasil ainda possuíam salas multisseriadas, onde são ministradas aulas para alunos de diferentes idades e séries. Destas, 42.711 ficam na zona rural e 3.005 na zona urbana – são 1.040.395 matrículas na zona rural e 91.491 na urbana. [...]

Dessa forma, pode-se observar que é uma realidade presente tanto na zona rural quanto na zona urbana, dado que, algumas justificativas para sua existência, poderiam ser

anuladas como, por exemplo, a justificativa da distância entre os espaços percorridos pelos alunos para chegarem na escolar.

Segundo Oliene Coordenadora da zona rural no Município de Marabá, as Estatísticas do primeiro bimestre de 2023, aponta um total de 92 escolas, sendo 6 (seis) núcleo de educação infantil 5 (cinco) de 1º ao 5º ano regular, 4 (quatro) escola fundamental maior segundo seguimento, as demais são todas multisseriadas totalizando 77 (setenta e sete) escolas multisseriadas. No geral são 9.315 mil alunos na zona rural de Marabá, no núcleo de educação infantil 1.714 mil alunos, de 1ª ao 5º ano regular 3.417, mil segundo seguimento 177 e 4.007 mil alunos na multisserie. (Dados estatísticos de 2023)

Trazendo a educação como direitos que precisa ser garantido e como pilar para transformação dos sujeitos do campo, no qual muitas comunidades não têm acesso, devido diversos fatores que tem dificultado o estudo a esse público, uma forma que as prefeituras encontraram para atender a população rural, é através do processo multisseriado, assim o ensino nas maiorias das escolas rurais têm se organizado por meio da multisserie, uma opção que diversas no que concerne a educação. Diante disso, a LDB (Lei de Diretriz e Bases da Educação) em seu art.23. Aponta que:

Art.23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

E com base nessa lacuna da LDB, o governo tem aproveitado para ofertar à educação através do sistema multisseriado às comunidades camponesas, um ensino que tem gerando muitas discussões sobre sua eficácia, ou seja, suas reais qualidades, porém tem contribuído de forma significativa com a educação dos estudantes, pois tem possibilitado que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso à educação formal no campo, permitindo ainda que os filhos dos trabalhadores/as a continue estudando e morando junto a suas famílias.

Assim as escolas multisseriadas têm assumido a responsabilidade sobre o primeiro processo educacional na vida da maioria dos sujeitos do campo, por isso é tão importante e valorizada em diversas comunidades rurais. Como afirma Gonçalves *et al* (2010) “as classes multisseriadas constituem-se no espaço onde a maioria das pessoas que vivem/viveram nas áreas rurais brasileiras iniciaram sua experiência escolar. Para alguns foi a única” [...] (Gonçalves *et al*, 2010, p. 49).

Pensar na educação é pensar nas necessidades e nos direitos de todos os cidadãos sem distinção de cor ou raça, por isso é indispensável que a educação esteja disponível para todos os seres humanos para que eles possam usufruir daquilo que é direito deles. Como fica claro na ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) no artigo 53.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019).

Assegurar os direitos dos sujeitos é permitir que eles acessem aos bens culturais que foram negados a eles por anos.

A educação é um direito de todos e, dessa forma negar esse direito é negar possibilidades de uma vida digna aos estudantes, em relação a esse tema, Haddad (2012) diz que:

“Conceber a educação como direito humano significa incluí-la entre os direitos necessários à realização da dignidade humana plena. Assim, dizer que algo é um direito humano é dizer que ele deve ser garantido a todos os seres humanos, independentemente de qualquer condição pessoal.” [...] (HADDAD, 2012, p. 217).

Esses direitos são reafirmados pela Constituição de 1988, Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Tal afirmação expõem a garantia que os cidadãos brasileiros têm acerca da educação e que esta seja oferecida de qualidade, em todos os níveis da educação básica.

Entretanto, historicamente o acesso à educação pública foi prioritariamente ofertado para os filhos de classe considerada elite, os filhos dos camponeses/as foram excluídos do acesso à educação e assim no Brasil foi constituído um sistema de ensino dualista, no qual apenas as primeiras letras foram ofertadas aos trabalhadores/as, como forma de direcioná-lo apenas aos trabalhos manuais e também a manutenção de uma mão de obra escrava. Silva (2010). Afirma que.

[...] A escola brasileira, 1500 até o início do século XX, serviu e serve para atender as elites, sendo inacessível para grande parte da população rural. Na concepção das

elites do Brasil agrário, mulheres, indígenas, negros e trabalhadores rurais não precisavam aprender a ler e a escrever, visto que para desenvolver o trabalho agrícola não se precisava de letramento. (SILVA, 2010, p.35).

Neste sentido, para a autora citada, a educação formal serviu para a manutenção de hierarquias e continuidade de uma elite que se constituiu pela apropriação das terras e dos espaços políticos, enquanto grande parte da população brasileira, incluindo os camponeses, indígenas, quilombolas não tinham direito à educação. Assim, os direitos dos trabalhadores/as eram negados, pois numa hierarquia social, estes eram responsáveis pela manutenção da sociedade, na realização dos trabalhos manuais, que não precisasse de qualificação.

A constituição do sistema educacional se deu sob essas desigualdades de acesso entre as classes sociais. Os filhos de uma elite detinham o controle e as oportunidades de acesso à escola para manutenção do seu *status quo* e para desempenhar funções políticas de controle e gestão pública e grande parte da população foi excluída. Silva (2010) apontou que essa dualidade tinha intencionalidade de produzir diferentes papéis sociais, na qual: “uns são ensinados a serem senhores outros são ensinados a serem escravos o que determina o surgimento de um processo fragmentário da concepção de educação para humanização para a vida” (SILVA, 2010, p. 68).

Por essa concepção de educação dualista, a oferta da educação em áreas rurais nunca foi prioridade, para os governantes, além das características serem diferentes da educação para a elite brasileira, a educação ofertada aos trabalhadores/as era voltada exclusivamente para o exercício do trabalho. Dessa forma, o campo era excluído do processo educacional, porque não é e nunca foi interessante para os governantes investir na educação em áreas rurais, pois o campo sempre foi visto como lugar/locais de negócios e as pessoas serviam apenas como mão de obra para aumentar a produção e conseqüentemente aumentar a riqueza da elite.

Outra leitura teórica para a multisseriada é a concepção como política compensatória. Para Parente (2014) a carência na educação no meio rural foi e é enorme, e nesse contexto cria-se políticas compensatórias com o intuito de solucionar e atender aos povos do campo, dos direitos que foram negados a eles ao longo da história desse país. Como cita Parente, (2014). “As escolas multisseriadas nasceram como opção política de atender a uma população historicamente excluída da escola [...]”. (Parente, 2014, p. 62). Deste modo, propõem-se as classes multisseriadas uma estratégia que possibilitou a oportunidade à escolarização.

Diante dessa exclusão de parte dos povos que aqui vivem sem acesso à escola, as salas multisseriadas são organizadas para unir estudantes de séries diferentes em uma mesma sala

de aula com um único educador. Sobre isso, Janata e Anhaia (2015) afirma que:

As escolas/classes multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo ou níveis de escolarização (o que conhecemos por série) ocupam uma mesma sala de aula, sob a responsabilidade de um mesmo professor. Presentes no contexto do campo [...]. (JANATA E ANHAIA, 2015, p. 2).

Com base nessa realidade, as escolas multisseriadas foi uma forma de possibilitar a população rural em ter oportunidade de estudar, pois através da multisserie diversos sujeitos de diferentes idades são contemplados. Para Hage, (2014).

As escolas multisseriadas são marcadas pela heterogeneidade, ao reunir em uma única sala de aula estudantes de diferentes idades, por vezes até gerações, diferentes séries, ritmos de aprendizagem, alfabetizados e não alfabetizados, sob a responsabilidade de um único professor ou professora, por isso são denominadas de uni docentes. Elas localizam-se nas pequenas comunidades rurais, especialmente naquelas que se encontram muito distantes das sedes dos municípios, onde a população a ser atendida na escola não atinge o contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série, sendo por isso, em alguns casos denominadas de escolas isoladas. E por atenderem estudantes de diferentes etapas de escolarização, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, são por isso também denominadas de multi etapas. (HAGE, 2014, p.3).

No decorrer de sua trajetória as escolas multisseriadas tiveram e têm uma abrangência significativa com relação à garantia dos direitos sobre a educação, e por sua vez atingindo uma grande quantidade e variedade da população no meio rural, portanto a educação não pode ser negada aos sujeitos, pois através da educação os sujeitos têm um desenvolvimento pleno perante a sociedade, isso só é possível quando seus direitos são respeitados, e o que tem favorecido e oportunizando os ribeirinhos, os índios, os filhos dos agricultores/as é o ensino multisseriado nos espaços rurais.

E nessa dinâmica as salas multisseriadas têm cumprido um papel fundamental de assegurar à escolarização dos camponeses/as e ainda evitar o esvaziamento em áreas rurais. Visto que o sistema multisseriado é uma forma de organização do ensino no campo devido à quantidade de estudantes não ser suficiente para formar uma turma seriada, para grande parte da sociedade ela é vista como problema e tem sido motivo de debate, em virtude de várias situações, como a falta de infraestrutura, falta de recursos pedagógicos, o currículo é deslocado da realidade do campo, segue uma lógica urbanocêntrica, falta formação para os professores. Nessa lógica as escolas deveriam ser seriadas para ser ter um ensino de qualidade. Sobre isso Hage (2008) afirma que:

[...] Segundo esse paradigma, **as escolas consideradas de boa qualidade são aquelas que estão na cidade e são seriadas.** Entretanto, os estudos que temos

realizado indicam que esse modelo de organização de ensino seriado urbanocêntrico tem origem nessa racionalidade moderna, que se fundamenta nas seguintes idéias: a ciência é entendida como o único conhecimento válido e verdadeiro, o mundo é representado de forma fragmentada, exemplificado na separação entre: sujeito-objeto, corpo-alma, natureza sociedade, cultura-natureza, etc, gerando dualidades e hierarquizações entre modos de vida, como o urbano e o rural, por exemplo. Esse modelo contribui, portanto, para homogeneizar as culturas, fortalecendo valores como o individualismo, a competitividade, a seletividade, meritocracia, e produzindo a discriminação, a exclusão e a desigualdade. Esse modelo de escola seriada urbanocêntrica coloca o conteúdo científico em primeiro plano, privilegiando sua transmissão de forma mecânica, linear e disciplinar como condição para a formação, aprendizagem e requisito para que o estudante seja, gradativamente aprovado, série após série, até chegar ao vestibular e ingressar de preferência em universidades de maior prestígio. Dessa forma, nesse modelo de escola, desde a pré-escola, os estudantes são preparados para os níveis posteriores de ensino e a meta final é a inserção no mercado de trabalho, não importando os demais aspectos necessários a uma formação humana integral. (Hage, 2008, p. 5).

Diante dessas dificuldades a multisseriada é considerada sem qualidade para o ensino no campo, proposto as comunidades rurais apenas as sobras das escolas urbanas. Sobre isso, Teixeira e Lima (2012) afirmam que:

As escolas multisseriadas foram, historicamente, secundarizadas no âmbito da educação pública destinada ao meio rural brasileiro, condicionadas ao uso das sobras dos recursos pedagógicos e infraestrutura das escolas públicas da cidade. O que é bom e novo fica na escola urbana, o que não tem mais utilidade é enviado para a zona rural. Situação semelhante acontece com os docentes e gestores que, em geral, só aceitam trabalhar no campo quando lhes falta oportunidade na cidade. Em geral, são trabalhadores contratados temporariamente implicando na alta rotatividade e descontinuidade dos projetos. (Teixeira e Lima, 2012. p.2).

Corroborando com os autores as escolas multisseriadas precisam de investimentos, de ampliação, de currículos que deem conta de atender suas demandas educacionais, de políticas públicas para que os estudantes possam ter uma educação de qualidade no e do campo, contudo os governantes no intuito de amenizar as problemáticas sejam pedagógicas ou de infraestrutura nos últimos anos estão encontrando como saída e justificativa, o fechamento de muitas escolas tirando o direito das crianças, jovens, adolescentes estudarem no local onde mora.

O fechamento das escolas multisseriadas no campo tem sido a solução mais rápida e econômica que o poder público encontrou para solucionar os problemas existentes nas comunidades rurais, isto tem acarretado uma série de problemas as comunidades, pois, os filhos têm passado mais tempo fora de casa, os pais não consegue acompanhar de perto a vida escolar dos filhos, quando é chamado a escola muitos pais tem abdicar de um dia de serviço para se deslocar para outra comunidade e muitos deles não tem transporte, isso tem gerado desconforto a muitas famílias.

Para tanto, o que vemos são escolas fechadas e os filhos dos agricultores/as tendo que estudar em outras comunidades, porque é mais propício investir fora das próprias comunidades, levando os estudantes para escolas polo com intuito de oferecer a eles estudar numa turma seriada, sem contar que o custo pode ser mais baixo para os governos. Para Hage.

[...] a retirada das escolas mesmo quando pequenas acarreta um abandono infra-estrutural por parte do poder público, que se afasta ainda mais das comunidades rurais; e, além disso, enfraquece os laços identitários dos sujeitos com o lugar em que vivem, pois a escola na comunidade é um importante instrumento que mobiliza os sujeitos para dialogarem com as questões da realidade em que vivem e sua presença na comunidade é um forte elemento de manutenção de certos valores que mantêm os sujeitos vinculados aos seus modos de vida e convivência. (Hage, 2008, p. 7).

Levando em consideração esses fatores, o fechamento não será a solução para o campo, porque ao invés de fortalecer os laços familiares e manter viva a cultura e a identidades dos sujeitos, os estudantes abandonam os próprios costumes.

Porque a lógica para o poder público é implantar o sistema de nucleação transportando aos estudantes para outras localidades ao invés de investir nas escolas do campo. E na maioria das vezes como cita Hage (2008), sem um nenhum debate com as comunidades, gerando conflitos entre as comunidades e sobre a construção de identidades das escolas e dos sujeitos do campo. Ainda sobre isso Hage (2008) afirma que:

Os processos de nucleação são implantados no país com vinculação direta ao transporte escolar dos estudantes do campo, desconsiderando em geral, que a permanência das crianças e adolescentes no campo é um elemento-chave para a preservação nesse espaço de redes sociais e produtivas; e que o deslocamento dos alunos, especialmente para os centros urbanos incentiva a saída das famílias de suas propriedades, tendo em vista a preocupação com a segurança, o acompanhamento de seus filhos e a necessidade de lhes garantir a continuidade de estudos. A preocupação das famílias com as condições de segurança dos filhos se refere às condições das estradas e transportes, como também à violência urbana e a convivência em ambientes diferentes de sua cultura local. O excesso de horas dentro do transporte escolar resulta em cansaço para as crianças que saem muito cedo de suas casas, contribuindo assim para o fracasso escolar das mesmas. Há que se considerar ainda que o fechamento das escolas rurais dificulta a participação e o envolvimento dos pais e mães de alunos com a vida escolar de seus filhos e com a gestão da escola. [...] (Hage 2008. p.7).

O que podemos observar que as escolas multisseriadas têm uma longa história, que no decorrer da sua implantação tem permitindo que muitos estudantes pudessem estudar nas mais distantes comunidades rurais, esse modelo de educação é bastante significativo para que eles possam ter acesso à educação. Ao longo da sua história a multissérie tem sua característica própria, reunir estudantes em uma sala com apenas um professor. Como diz Ferri (1994):

As escolas com classes multisseriadas têm uma longa história. Foram – e continuam sendo – os primeiros tipos de escolaridade possíveis para as zonas rural e urbano periféricas (embora sejam maiorias na zona rurais). Sua característica básica, a de

reunir em torno de um professor vários alunos de séries diferentes, data de décadas atrás e perpetua-se até hoje, embora na história da educação brasileira existam apenas vagas notícias sobre a educação rural e a educação da população em geral, excetuando-se o caso daquela dirigida aos filhos das elites e a “catequese jesuítica”. (Ferri, 1994, p. 28).

Com essas características a multisseriada vem colaborando na educação nas mais distintas regiões do Brasil que não podem ser ignorada pela população, foi e está sendo uma forma de oportunizar muitas crianças, jovens adultos nos diferentes locais deste nosso Brasil. Assim afirma Hage (2008).

As escolas multisseriadas devem sair do anonimato e ser incluídas na agenda das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, do Ministério da Educação, das universidades e centros de pesquisa, e dos movimentos sociais do campo. Elas não podem continuar sendo tratadas como se não existissem, excluídas inclusive das estatísticas do censo escolar oficial. Não há justificativa para tamanha desconsideração do poder público e da sociedade civil para com os graves problemas de infra-estrutura e de condições de trabalho e aprendizagem que enfrentam os professores e estudantes das escolas multisseriadas, que em geral encontram-se abandonadas às situações contingentes próprias das comunidades em que se localizam, afinal, delas dependem atualmente a iniciação escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens do campo. (Hage, 2008, p. 9)

O que as escolas multisseriadas e os professores necessitam de formação e de apoio do poder público para melhorar a qualidade da educação, afinal é por meio dela que muitas crianças, jovens e adolescentes iniciam seu processo educacional, isso é fato que não pode negado.

Ao longo de sua implantação, as escolas multisseriadas passam por problemas, seja estrutural ou pedagógico. E na tentativa de melhorar a qualidade do ensino nas salas/turmas multisseriadas o governo implantou o Programa Escola Ativa em escolas no e do campo, pois segundo eles poderia ter um avanço no desempenho escolar dos estudantes. Segundo Oliveira *et.al* (2010).

O Programa Escola Ativa (PEA) emergiu no Brasil, em 1997, como uma estratégia metodológica voltada para a gestão de classes multisseriadas, que combina, em sua proposta, elementos e instrumentos de caráter pedagógico/administrativo, cuja implementação objetivou melhorar a qualidade do ensino oferecido para essa realidade escolar e mudar as práticas de construção do conhecimento em sala de aula. (Oliveira *et.al*, 2010, p. 233).

Segundo o autor, o programa era uma forma de garantir autonomia tanto pedagógica quanto administrativo, para que as escolas tivessem melhoria no ensino. Para Araújo e Guarnieri (2010).

A Escola Ativa propõe estabelecer um novo paradigma educacional para o século XXI, delegando às escolas rurais a tarefa de elaborar e executar suas próprias propostas pedagógicas, e sugere também desafios de pensar em alternativas que visem conferir qualidades a essas classes, tornando o ensino nelas desenvolvido com igual, ou melhor, qualidade que as classes seriadas. A proposta pedagógica da

Escola Ativa é inspirada em uma experiência da Colômbia intitulada “ Escuela Nueva/Escola Ativa”, implantada em 1975 nesses países e apoiada em pelo Fundo das Nações Unidas para infância (UNICEF) e atualmente adotada em outros países latino-americano.[...](Araújo e Guarnieri 2010, p.183)

O que de fato as escolas precisavam era da participação do governo de forma ativa, para que as escolas do campo e as salas multisseridas pudessem garantir a aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Deste modo, teríamos uma educação que acrescentaria na vida dos seres humanos, uma vez que a multissérie não é negada pelos sujeitos do campo, mas sim pela forma como ela é ofertada a esses sujeitos. Para Parente (2014):

A escola rural não é negada pela população ou pelos profissionais da educação por ser multisseriada. A negação é contra problemas do próprio sistema educativo que privilegia questões de ordem econômica, secundarizando questões mais relevantes. (Parente, 2014, p. 78).

Consequentemente as salas multisseriada é uma alternativa de organização que vem atendendo os sujeitos do campo, além da democratização pelo acesso à educação, assim entendemos que a multissérie é uma forma do governo trazer para o meio rural o acesso à educação, uma política compensatória que vem oportunizando muitos filhos dos agricultores/as rurais.

E neste contexto de luta pelo direito à educação, foram criadas diversas escolas no Brasil com salas multisseriada, como é o caso da Escola Vitória no Assentamento Alegria, que desde sua criação tem permitindo aos filhos dos trabalhadores/as moradores da comunidade estudarem. Na escola as turmas sempre funcionaram em dois turnos manhã e tarde, manhã 1º e 3º ano, tarde 4º e 5º ano, e educação infantil à tarde.

Este formato de ensino dá-se em virtude de poucos estudantes e alunos de diferentes idades. Para Janata e Anhaia (2015):

as escolas multisseriada são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo ou níveis de escolarização em que alunos (o que conhecemos por série) ocupam uma mesma sala de aula sob a responsabilidade de um mesmo professor. [...] (Janata e Anhaia, 2015, p.02).

Nas áreas rurais, que na maioria das vezes não tem alunos suficientes para formarem uma turma regular. Por meio disso, o poder público vem garantido que os filhos dos agricultores possam estudar e ainda garantir o ensino gratuito. Como bem cita a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, no seu artigo 4º que garante a oferta do Ensino Fundamental Público e Gratuito. Para tanto, as escolas multisseriada passaram a existir como uma opção política para atender os camponeses que por muitos anos foram excluídos. E por

meio do oferecimento da multissérie os filhos dos trabalhadores/as conseguiram ir para escola. Oliveira *et.al* (2010) diz que:

[...] a escola rural e as classes multisseriadas estiveram, historicamente, inviabilizadas para o poder público. Mas, para as crianças, jovens e adultos de incontáveis comunidades rurais, todos os rincões do país e da América Latina, esses espaços educativos constituíram-se como possibilidade concreta de escolarização, muitas vezes a única oportunidade de acesso à educação. (Oliveira *et.al*, 2010, p. 232).

Essa modalidade de ensino que é a multissérie ofertada ao campo, tem desafios, uma vez que é vista como retrocesso pela sociedade, pois durante anos o campo esta sem investimento, além de passar ideia que é um ensino sem qualidade, no qual só o ensino da cidade é valorizado, porém muitos educandos tem conseguido estudar, se devolver por meio dela, e assim diminuir o índice de analfabetismo no Brasil. Como cita Hage (2008):

O enfrentamento dos graves problemas que envolvem as escolas multisseriadas para ser efetivo deve considerar os desafios mais abrangentes que envolvem a realidade sócio-econômica-política-ambiental-cultural e educacional do campo na sociedade brasileira contemporânea. Entre esses desafios, destacamos por um lado, a degradação das condições de vida dos homens e das mulheres que vivem no campo, que resulta numa expansão acelerada da migração campo-cidade; e o fortalecimento de uma concepção urbano-cêntrica de mundo que dissemina um entendimento generalizado de que o espaço urbano é superior ao campo, de que a vida na cidade oferece o acesso a todos os bens e serviços públicos, de que a cidade é o lugar do desenvolvimento, da tecnologia e do futuro enquanto o campo é entendido como o lugar do atraso, da ignorância, da pobreza e da falta de condições mínimas de sobrevivência. (Hage, 2008, p. 9).

Deste modo, percebe-se que os desafios em virtudes da multissérie tem causado a saída de muitas famílias do campo para a cidade, porque a cidade é vista como um local de desenvolvimento e o campo um lugar de atraso. Mas apesar dos problemas envolvendo a educação, neste caso as escolas multisseriadas, elas passaram a ser muito importante para que a comunidade preserve suas raízes, além de permitir uma dialogicidade entre sujeitos e realidade, como ressalta Hage (2008).

Em vista desses pressupostos, apostamos na concepção de que a presença da escola na comunidade se constitui num forte elemento de afirmação dos valores que mantém os sujeitos vinculados aos seus modos de vida e convivência; como também, um importante instrumento que mobiliza os sujeitos para dialogarem com as questões da realidade em que vivem ampliando suas capacidades de melhor compreensão e intervenção nos processos em que estão inseridos, fortalecendo os laços identitários dos sujeitos com o lugar em que vivem, tendo em vista, a compreensão da educação como direito das populações do campo e dever do Estado. (Hage 2008, p. 9).

Considerando esses elementos, as escolas nas comunidades são fundamentais para que as comunidades camponesas possam manter um vínculo entre os sujeitos, sendo ainda uma

forma de possibilitar seus costumes vivos, e isso acontece por meio de uma educação que vai além dos muros da escola e com uma escola na própria comunidade onde é direito das populações do campo, e a Escola Vitória no PA Alegria, tem permitido essa vivência de sujeito com a realidade, por meio do sistema multisseriado um modelo que não é aprovado por muitos, mas para a comunidade local tem garantido o acesso à educação.

Para que o ensino nas escolas multisseriadas possa atender a necessidade dos sujeitos é preciso que haja investimento tanto na estrutura quanto no pedagógico, para que as escolas possam ter um currículo voltado à realidade. Como afirma Hage (2010):

A escola do campo multisseriada precisa ser situada em um momento de reformulação do projeto político-pedagógico e do currículo, como forma de superar a visão meramente instrumental de ensinar e aprender, focada no quadro e no livro didático, fragmentada pelas séries e limitada pelas questões infraestrutura. As escolas multisseriadas devem abrir-se às experiências sociais construídas na relação entre os desafios mais abrangentes do contexto escolar com os saberes curriculares e dos livros didáticos, como também os saberes elaborados no trabalho pedagógico em sala de aula e na relação com os outros sujeitos e comunidade, movimentos sociais; relação na qual todos os saberes conjuntamente apontam certos elementos que compõe uma nova forma de olhar o currículo e a formação profissional do educador da escola do campo. (Hage *et al*, 2010. p.32).

Para tanto a multisserie é uma modalidade que além de possibilitar o primeiro acesso dos estudantes na escola nos lugares mais distantes, no qual não tem um número de aluno quantitativo que possam formar uma seriada, a multisserie é um meio de respeitar os direitos dos sujeitos que por muito tempo foram negados e que na maioria das vezes ao invés de investir em escolas no campo e prefere o fechamento delas, o que causa indignação a população, principalmente a população camponesa. Não podemos deixar de ressaltar as dificuldades que as salas/turmas multisseriada têm passado como a falta de infraestrutura, currículo, falta de qualificação para os profissionais para desenvolver seus trabalhos.

Então é indispensável elaborar uma proposta curricular para as escolas multisseriadas, para enfrentar as dificuldades que as escolas do campo veem enfrentando há anos e assim garantir um aprendizado significativo aos estudantes. De tal modo que a educação possa ser a base na construção da cidadania, a propósito a Escola Vitória foi construída a fim de possibilitar o aprendizado dos filhos dos agricultores/as passando ser importante e necessária no assentamento.

III CAPÍTULO: Escola Vitória sonho realizado “Refúgio de Esperança”

Esse terceiro capítulo tem como finalidade analisar os dados produzidos no decorrer da pesquisa de campo, para tanto, utilizaremos os recortes das falas com professores e pais

sobre o processo de ensino aprendizagem por meio da multissérie desenvolvido no Assentamento PA Alegria.

Historicamente, a Educação no Brasil sempre foi marcada por privilégios de alguns, uma vez que por muito tempo era direcionada aos homens e a elite, negados assim a maioria da população aos direitos aos bens culturais, neste caso a educação. As diferenças e o desrespeito eram vistos de forma clara pela classe menos favorecida, após anos de lutas e reivindicações, se reconhece a educação como um direito de todos os cidadãos brasileiros, como diz (HADDAD 2012. p.217).

O reconhecimento do direito à educação como direito humano o torna exigível tanto no âmbito nacional quanto internacional [...] Mas para que isso viesse acontecer foram enfrentados diversos desafios e lutar por políticas públicas que garantisse a população local um espaço digno para estudar.

Segundo Molina (2008).

Lutar por políticas públicas significa lutar pelo alargamento da esfera pública, lutar para que a educação não se transforme como querem muitos hoje, em mercadoria, em um serviço, que só tem acesso quem pode comprar, quem pode pagar. Lutar por políticas públicas para a Educação do Campo significa lutar para ampliar a esfera do Estado, para não colocar a educação na esfera do mercado. Neste momento, entra novamente a questão da justiciabilidade do direito à educação dos povos do campo. Porque não se institui políticas enquanto elas não estão muito presentes no conjunto do imaginário da sociedade. (Molina, 2008, p.27)

Para que a população do campo conseguisse acessar os direitos redigidos nas leis do país foi sempre necessário movimentos de luta, pois o acesso era negado. Quanto o atendimento da especificidade, a oferta às populações camponesas se dá a partir da transferência de um modelo único de escola, inspirado no modo de vida urbano. Por isso é necessário uma luta diária para que se garanta uma educação de qualidade, um espaço digno e uma educação de acordo com a realidade nos assentamentos rurais e comunidades.

No assentamento foi imprescindível a união dos agricultores/as para reivindicar dos órgãos governamentais uma escola que atendesse aos seus filhos, no local em que residem.

Como afirma seu Manoel Marins Carvalho:

Interessante também outra coisa que a gente tava reivindicado era uma escola construída, na época nós brigamos muito a secretária de educação a Kátia Américo, depois buscado isso com o vereador de Marabá, finalmente como nós conseguimos ter um vereador no Brejo Meio depois de dois anos de briga, briga, a escola foi construída [...] então foi uma conquista que a gente queria a muito tempo.[...] e nome é esse mesmo escola Vitória. (Manoel Marins, agricultor, ex-presidente da Associação e agente comunitário de saúde do PA Alegria, entrevista julho de 2022).

Assim, a Escola Vitória foi considerada pelos agricultores, uma conquista da comunidade que através da mobilização dos pais, conquistaram o direito de obter uma escola no próprio assentamento, e conseqüentemente estudar na própria comunidade.

Essa conquista é fruto da organização dos agricultores/as no momento do Acampamento em 1997. Nele, foi construído um barracão de madeira com palha de coco babaçu com bancos construídos por eles. Essa foi a forma encontrada para garantir inicialmente esse direito e foi onde os filhos iniciaram a vida escolar. Como ressalta Manoel Marins.

A escola vitória foi uma conquista do assentamento na época dos assentados na época que ocorreu a ocupação do PA Alegria. Sua importância é fundamental, no alicerce o conhecimento educacional do nossos filhos é na Escola Vitória que eles tem noção das primeiras letras, números e tantos outros fatores que a escola agrega nos primeiros anos de nossos filhos. (Manoel Marins de Carvalho, agricultor, ex-presidente e da Associação do PA Alegria agente comunitário de saúde, entrevista em 21 de julho de 2022).

Podemos perceber na fala do entrevistado, que ele considera que a Escola Vitória tem sido crucial na vida dos filhos dos agricultores/as como alicerce na vida deles. dos mesmos.

Para Caldart (2002) a Educação do Campo foi gestada pelos movimentos sociais camponeses organizados. Para ela, o que resultou em políticas públicas é fruto dessa luta.

[...] a identidade do movimento por uma educação do campo é uma luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas. (Caldart, 2002, p. 26).

A construção da escola no e do campo com as suas características, se faz numa luta conjunta, a luta pela terra e pelo direito à educação foram ações construídas permanentemente no PA Alegria.

O debate sobre multisserie é produzir ou dá acesso a uma educação de qualidade, e isso tem sido recorrente, no entanto, o debate anterior sobre a própria oferta da educação nos assentamentos é necessário reafirmar como primeira luta.

Para Haddad (2012), é por meio da educação que as pessoas se formam e afirmam sua identidade, por isso garantir esses direitos é um dever do Estado, para que os camponeses/as tenham sua dignidade garantida. O acesso à educação formal permite a constituição dos mesmos em sua humanidade:

A educação escolar é base constitutiva na formação das pessoas, assim como auxilia na defesa e na promoção de outros direitos. Por isso, também é chamada um *direito*

de síntese, porque, ao mesmo tempo em que é um fim em si mesma, possibilita e potencializa a garantia de outros direitos[...] (Haddad, 2012, p. 216).

Dessa forma, para que todos pudessem ter o mesmo direito, precisou da luta dos camponeses/as e da participação dos movimentos sociais que lutassem em prol da educação, um direito que é de todos. Como está explícito na Constituição Federal de 1988.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988)

Baseado nisso, os camponeses/as luta para que seus ideais sejam garantidos, e seus filhos consigam ter o direito a ir à escola, e nesse processo, além de lutar pela terra, lutaram e lutam pelos direitos aos bens culturais, educação, saúde entre outros. Para Haddad (2012),

Por meio da educação, são acessados os bens culturais, assim como normas, comportamentos e habilidades construídos e consolidados ao longo da história da humanidade. Tal direito está ligado a características muito caras à espécie humana: a vocação de produzir conhecimentos, de pensar sobre sua própria prática, de utilizar os bens naturais para seus fins e de se organizar socialmente (Haddad, 2012, p. 214 e 215).

Entretanto, a educação é indispensável para que as pessoas se tornem um ser humano capaz de distinguir sua própria realidade, e a educação é meio pelo qual os seres humanos tem se transformado.

Por isso, podemos concluir que a Escola Vitória foi uma conquista dos agricultores/as acampados e de sua luta por terra e território. A sua construção permitiu que os estudantes pudessem ter direito a escola, isso tem deixando os moradores mais animados vendo seus filhos estudarem no próprio local onde cresceram.

A educação é fruto da luta e resistência dos Agricultores/as, assim como a conquista de outros bens, lutas estas que persiste até os dias atuais. Após a conquista da terra e da educação, Como diz Arroyo (2013).

A escola não é mais um entre os lugares de luta, de ocupação, mas carrega a força simbólica de direito aos outros lugares em disputa por cidadania, justiça e dignidade. Escola território é mais do que escola. É passagem para outros lugares sociais. É garantia de posse, de direito a terra, ao loteamento ocupados. A escola e a capela atribuem legitimidade a processos de tantas lutas por ocupações, assentamentos no campo e nas periferias urbanas. A cultura política popular capta esse peso simbólico da escola como legitimadora de lutas por lugares. (Arroyo, 2013, p.370).

A educação é a base para os sujeitos, permitindo que eles busque seu desenvolvimento pleno, fazendo uma reflexão da sua própria realidade, como diz Arroyo 2004,

A educação é, portanto, o meio pelo qual ser humano estará buscando essa sua completude. A formação humana é essa busca e os aprendizados que faz em todos os momentos da vida. A formação deve ser todo o fundamento da educação porque através dela os sujeitos têm possibilidade de se constituir como ser social responsável pelo seus atos, inclusive seu refletir, de estar no mundo e de dialogar, argumentado de forma ética com os seus semelhantes. (Arroyo 2004, p.115 e 116).

Deste modo a educação tem se tornado o principal elemento na vida dos seres humanos, porque por meio dela que os seres humanos desenvolvem suas potencialidades, competências e habilidades. Para tanto, a educação possibilita uma formação em todos os aspectos da vida, seja ela cultural, social entre outros. Por muitos anos a escola no PA Alegria tem sido motivo de luta e realização para as famílias.

Nessa perspectiva de luta e reivindicações, que os camponeses têm conseguido seus objetivos e proporcionado aos filhos um espaço diferente para que eles pudessem estudar. Como dona Maria Lúcia; “essa escola agora é boa para os meninos estudar, eles vão mais animado pra escola, porque aquela onde eles estudavam tava feita era o barracão de reunião não era escola deles” (Maria Lúcia da Conceição Silva, agricultora, foi mãe, atualmente avó de estudante, entrevista realizada em 10 de setembro de 2022).

Observa-se que um bom ambiente é estímulo tanto para os estudantes quanto para os pais, porque eles vão mais empolgado para a escola é sem dúvida mais animado para aprender e compartilhar seus conhecimentos, deste modo a escola vitória é indispensável para a população.

A construção da escola em 2019 foi a realização do sonho da comunidade, porque os estudantes passaram a estudar em um local mais confortável e mais aconchegante. Como ressalta essa mãe “melhorou muito na vida dos alunos, porque eles agora têm um lugar melhor pra estudar e estão aprendendo melhor.”(Ana Cláudia Silva Vieira, mãe, entrevista realizada em maio de 2023)

A comunidade teve uma longa espera para verem seu sonho realizado, como afirma seu Manoel.

A construção da escola foi um longa e penosa jornada junto à Administração Municipal na Secretaria, Câmara Municipal, e o próprio gestor do município. Esperávamos que houvesse no mínimo duas salas de aula, porém apenas uma. Mas para quem não tinha nada foi uma vitória. Na sede da associação era um espaço grande sem conforto e muito calor, por ser uma estrutura de madeira coberta de brasilit e piso de cimento grosso, não favorecia em nada o aprendizado dos nossos filhos. Hoje a escola nova (construída) há um mínimo de conforto a construção oferece. Foi agregado um bebedouro e o telhado ameniza o calor, de qualquer forma favorece o aprendizado de nossos filhos (Manoel Marins de Carvalho, agricultor, ex-presidente da Associação e Agente Comunitário de saúde do PA Alegria, entrevista realizada em 21 de julho de 2022).

A luta foi tensa, mas compensatória, porque por meio de insistência que a prefeitura liberou a construção da escola e assim seus filhos não precisariam mais acordar cedo e pegar transporte para se deslocar para outra comunidade, uma realidade comum nas escolas da zona rural. “Melhorou muito porque os alunos não precisam acordar tão cedo pra ir para escola e fica perto de casa a gente fica mais despreocupada com a segurança dos filhos” (Maria Antônia dos Santos de Souza, foi aluna, hoje é mãe de estudante, maio de 2023).

Garantir o estudo dos filhos, conforto, segurança e tranquilidade têm sido pauta de reivindicação da comunidade nos últimos anos, pois os pais almejava acompanhar mais de perto a vida escolar dos filhos, e a construção da escola Vitória proporcionou um ambiente mais agradável e tem assegurado melhor o desenvolvimento dos educandos. Mas o espaço físico é somente uma parcela para termos uma educação mais eficaz no assentamento, como cita Camila, a educação se faz em todos os lugares até debaixo de uma árvore.

Com toda certeza melhorou, disso eu não tenho dúvida alguma, claro que não significa de todo a questão do espaço, se não temos escola é no barracão, é dentro de uma igreja, é debaixo da mangueira o que importa em si é o ensino. Porém a construção da escola melhorou totalmente o que tínhamos enquanto estrutura física, falta melhorias, mas já foi um grande avanço isso é inegável a gente partiu das possibilidades de fechar a escola para um espaço próprio é maravilhoso há esperança ainda. E se Deus der uma cutucada no povo que apareceu interessado em voto se eles tiverem consciência ano que vem teremos educação infantil. Nós fizemos um levantamento e no nosso PA temos 19 crianças com idades de educação infantil fora da escola. Já vieram mediram o espaço pra iniciar a obra, até agora nada é o que me preocupa porque o ano está acabando e obra de prefeitura já viu (risos) mais quem acredita sempre alcança. (Camila Veloso, mãe, egressa e funcionária da Escola Vitória, entrevista realizada em 15 de outubro de 2022).

Fica evidenciado na fala da entrevistada que a construção da Escola Vitória foi um fator determinante para que os educandos tivessem um bom rendimento escolar, mas ressalta que o espaço físico não demanda tudo, é preciso ter outros elementos como, currículo, materiais pedagógicos e tecnológicos e outros. E que agora é por um espaço maior, pois na comunidade tem um número elevado de crianças para estudar na educação infantil e e que a escola precisa comportar todos os estudantes.

No entanto a educação no assentamento, aconteceu através da união dos agricultores/as e da luta que se reconheceu a educação na comunidade, que desde da sua construção foi por meio do ensino multisseriado algo indispensável na vida dos estudantes. A escola vitória é considerada um marco na vida da comunidade.

3.1. A importância da Escola Vitória para a comunidade.

A Luta dos agricultores/as foi necessária para que a comunidade pudessem ter conquistado um espaço digno para seus filhos estudarem, pois, à escola além de ser um direito é materialização de um sonho para os pais, que passaram anos lutando. Segundo Arroyo (2012).

A condição de migrantes retirantes e, sobretudo, de ocupantes em lutas por terra, teto, confere ao novo lugar na cidade, no campo e na escolar uma experiência, um sonho de uma vida melhor para toda família, um lugar que materialize esse sonho. A escola faz parte dessa materialidade de seus sonhos de uma vida digna [...] (Arroyo 2012, p. 251)

Contudo, a luta dos pais possibilitou a materialização dos sonhos de muitos, que via na educação o direito de aprender, e a escola foi essa porta que se abriu para muitas crianças, adolescentes, jovens e adultos, um lugar para aprender, compartilhar experiências e conviver com o diferente. Como podemos ver no trecho a entrevista com mãe, ex-estudante, que atua na função de serviços gerais na escola:

Escola Vitória para mim, é o que tem de mais importante na comunidade, não somente por ser a instituição de ensino mais porque é o lugar onde as crianças da comunidade têm a possibilidade de vivenciar o diferente. A nossa comunidade é muito carente em questão de estrutura tanto em organização no coletivo de comunidade quero dizer associação que não tem envolvimento algum com a escola, ou as igrejas que temos três na comunidade mas não tem auxílio também algum para com a escola, em relação de âmbito familiar também não vejo na maioria das famílias estrutura no geral para as crianças, como eu trabalho na escola tenho contato com todas as crianças e conheço a história delas, os desejos, as frustrações, os medos, tudo! Por eu ter virado praticamente confidente delas e tudo que acontece em casa ou na rua eles me falam eu sei de tudo. Então a partir dessa minha convivência diária e quando eles não aparecem eu vou na casa saber o que tem o que aconteceu, a escola é o refúgio de esperança deles ou também posso dizer que é o lugar onde eles possam enxergar coisas diferentes coisas boas. Pensar no futuro, essa é a verdade. (Camila Veloso, mãe, egressa e funcionária da Escola Vitória, entrevista realizada em 15 de outubro de 2022).

Entretanto, a escola é um dos bens mais precioso que tem na comunidade, como bem afirma Camila, porque acaba se tornando um lugar de aconchego dos estudantes, um espaço ideal para que as relações se construam, sendo ainda uma segunda casa para os estudantes e a possibilidade de pensar numa vida digna. Como diz Arroyo (2013), “Escola lugar que dá sentido a tantas lutas por lugares de produção e de vida digna e justa” [...] (Arroyo 2013, p. 370).

Escola lugar de convívio social e de direito, como cita Raimunda “é de grande importância à escola na comunidade onde nossos alunos possam estudar com mais tranquilidade que é de direito de cada educando”.(Raimunda Gomes de França, professora responsável entrevista em 15 de maio de 2023).

A escola pressupõe o direito a viver com dignidade é um espaço onde os seres humanos buscam o conhecimento. Para Magda Sousa 2023. “A escola vitória é um espaço importante para o desenvolvimento dos alunos e a participação dos estudantes”. (Magda Sousa de Sousa Luz, agricultora e mãe, entrevista realizada em 10 maio de 2023).

Para Haddad (2012):

A educação é um elemento fundamental para a realização dessas características. Não apenas a educação escolar, mas educação pensada como uma ação humana geral, o que implica a educação escolar, mas não se basta nela, porque o processo educativo começa com o nascimento e termina com a morte. [...] os processos educativos permeiam a vida das pessoas. (Haddad, 2012, p. 215).

Conseguir uma escola/educação no e do campo tem se tornado uma luta diária, porque ela tem um papel extremamente necessário no processo de desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que ela é considerada um local propício na troca de experiência entre os educandos. [...] Como afirma Reis *et al*, (2009) “a escola é um o espaço sociocultural em que as diferentes identidades se encontram e se constituem, caracterizando-se, portanto, como um dos espaços mais importantes para se educar com vias ao respeito à diferença”. [...] (Reis *et al*, 2009, p.58)

A educação é o pilar na vida dos sujeitos é ela que nos leva a produção do conhecimento, por isso é fundamental que o poder público garanta escola para que todos possam ter acesso a esses bens. Para Silva (2009) [...] “A escola tem uma função social que lhe é específica e que diz respeito à socialização e à produção de conhecimento científico necessário à vida pessoal e à vida social”. [...] (Silva, 2009, p.87).

A Escola Vitória para a comunidade passou a ser primordial, porque é um espaço em que produz o conhecimento, permite a troca de experiência têm se tornando o segundo lugar onde os estudantes mais frequentam, assim um local indispensável na formação dos educandos e se buscar o diferente. Enfim, a escola é o subsídio na vida dos seres humanos, sem escola e sem educação não há formação.

3.2. Visão dos pais sobre o sistema multisseriado na Escola Vitória.

As salas multisseriada é uma realidade presentes não só no campo, mas no país se tornou comum no mundo, um modelo que vem predominando por década no meio rural, e que tem contemplando e colaborado para que as crianças venham ter acesso à educação em muitos

locais do país, como é o caso da Escola Vitória que desde princípio se deu através da multisserie uma forma de acesso à educação e ao aprendizado. Para Reis, (2015):

[...] multisseriada no campo brasileiro. Ela não foi constituída como um espaço de autonomia e construção de conhecimentos próprios pelas populações do campo, mas possibilitou a estruturação da educação escolar em todo o território nacional, incluindo fazendas, vilas e povoados. (Reis, 2015, p.8)

Diante disso, a multisserie viabilizou a estruturação da educação nos mais diversos povoados do país, se caracterizando como uma das principais formas de possibilitar a educação principalmente no campo. Para Camila 2022 a multisserie é considerada um ensino, mas os professores precisam estar comprometidos, vejamos na fala.

É um bom ensino desde que os responsáveis tanto pelo ensino quanto pelas crianças estejam comprometidos, aqui é bom temos recebido ao longo dos anos bons professores e agora temos uma professora responsável que cuida de tudo por aqui, corre atrás das demandas e faz o possível para tudo dar certo, falta mesmo é o pessoal lá cima enxergar a gente e atender os nossos pedidos. (Camila Veloso, mãe, egressa e funcionária da Escola Vitória, entrevista realizada em 15 outubro de 2022).

Outra entrevistada apresenta que considera o ensino difícil. Para ela, Maria Antônia dos Santos de Souza, apesar de ser um ensino difícil, é possível aprender.

Eu penso que é muito difícil para alguns alunos que têm mais dificuldades para aprender, não consegui acompanhar os outros, mas eu e meus irmãos sempre estudamos aqui no PA e a gente conseguiu aprender ler, escrever, conseguimos aprender tudo, nos tinha mais dificuldade, eu sempre fui um pouco atrasada mais do que os outros, mas aprendi tudo, ler escrever graças aos professores e a Deus. (Maria Antônia dos Santos de Souza, mãe, agricultora entrevista 20 de maio de 2023)

Apesar de alguns pais acharem o ensino multisseriado um modelo complicado, mas afirmam que através dele os estudantes conseguem aprender. Já outro pai Manoel ressalta que esse formato de ensino não deveria existir sendo este inapropriado para os educandos.

O ensino nesta modalidade não deveria existir, porém há formadores que fazem ela presente, por exemplo, numero de alunos reduzidos para cada serie, professores disponível, distanciamento da sede do município e da secretaria de educação um melhor cronograma na grade de ensino e por ai em diante. (Manoel Marins de Carvalho, agricultor, ex-presidente e da Associação do PA Alegria, Agente Comunitário de Saúde, entrevistado em 21 de julho de 2022).

Ana Claudia comunga da mesma ideia, relatando que, “Penso que enquanto uns aprendem outros não, por isso é difícil em turmas com alunos tudo junto”. (Ana Cláudia Silva Viera, mãe e agricultora entrevista realizada em 12 maio de 2023).

A multisserie para muitos dos entrevistados gera insatisfação e que deveria não existir “O ensino nesta modalidade não deveria existir” sendo ainda muito “difícil” Para outros é

“um bom ensino”. Podemos observar que as opiniões dos pais se divergem, porém enfatiza que a multisserie é uma forma de oportunizar a educação para seus filhos levando ao conhecimento, mas que os professores precisam estar comprometidos com a educação dos sujeitos.

3.3. “Faca de dois gumes” O que pensam os professores sobre a multisserie.

Para alguns professores que atuam e atuaram na Escola Vitória, a multisserie, deveria ser repensada, é um formato de ensino inadequado para os estudantes ao invés deles aprenderem prejudicado no seu desenvolvimento. Professor Walgner:

Em relação à multissérie o que tenho pra falar é o seguinte, eu acho um caminho muito tortuoso pra criança, porque é uma forma dos governos economizarem, eles colocam uma carga horária muito grande tanto em uma sala do professor que tem que se virar pra fazer multissérie. Coloca 3 (três) séries numa só, alguns lugares colocam até 5 (cinco) 1º, 2º, 3º, 4º e 5º numa turma, só e você tem que se virar com conteúdo, se virar com planos de aula, você tem que se manobrar, por outro lado ele não consegue atingir mesmo público que o ensino regular consegue. Porque a dificuldade existe do professor trabalhar com eles da mesma forma existe o aluno assimilar um conteúdo que às vezes não é apropriado até para série que ele está cursando, para o ano que ele está, sim eu acho uma faca de dois gumes, é eu economizar de um lado e eu da uma educação não satisfatória para comunidade [...] eu não acho uma educação 100% em termo de qualidade de ensino a gente consegue economizar, o governo consegue economizar, porque coloca um professor para fazer o trabalho de 5 (cinco) (Walgner, professor, entrevista realizada em 9 de setembro de 2022)

É perceptível que a multissérie sempre trouxe muitos questionamentos principalmente para os educadores, que sofrem na pele o descaso do poder público, porque coloca toda responsabilidade em cima do professor, acarretando desgaste tanto profissional quanto emocional, porque não oferecem subsídios para que possam trabalhar e melhorar suas práticas.

Neste caso não são dadas as devidas orientações para que os educadores possam atuar em salas de aulas. Por outro lado não existe formação que colaboram para com o ensino da criança, e assim acabam reproduzindo suas próprias práticas, ou recorrendo aos recursos mais em comum nas salas de aula que são os livros didáticos.

A formação para esses professores atuantes na multissérie seria o caminho para minimizar esses problemas no ensino multisseriado, porque para muitos a multisserie continua sendo um desafio, como relata essa educadora.

É um desafio muito grande trabalhar com várias séries juntos, fazer vários planos de aula pensando na dificuldade de cada aluno e o mais difícil é quando manda um

professor para a zona rural para ministrar aula para turma multisseriado e o mesmo não tenho formação nenhuma para esse tipo de ensino, isso é matar o nossos alunos.(Raimunda Gomes França, professora responsável Escola Vitória entrevista em 15 de maio de 2023).

Percebe-se que as dificuldades dos professores em trabalhar com a multissérie é algo que sempre existiu. Como podemos ver na fala desta outra professora.

[...] Os materiais são diferentes né, enquanto eu estou aqui ensinando o primeiro a ler, eu tenho que está prestando atenção nas outras séries né. Porque tudo junto assim é bem difícil, prefiro trabalhar com uma serie só. (Priscila de Nazareth dias Viana, ex-professora da Escola Vitória, entrevista realizada em 5 de maio de 2017)

De acordo com a fala o modelo seriado continua sendo a solução que muitos professores encontram para os problemas da educação, esquecem que nas salas seriada os educandos não aprendem de forma igual às turmas são heterogênea e requer dos professores uma prática diferenciada e que eles estejam sempre inovando e pesquisando. Como diz Freire (2015).

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 2015, p. 31).

Para que os professores possam buscar e reinventar suas práticas é essencial ter uma proposta pedagógica voltada as salas/turmas multisseriada com um currículo adequado.

Uma proposta de educação onde se poderia melhorar a qualidade da escola multisseriada, só aconteceria mediante uma política pública de apoio às propostas pedagógicas onde a formação continuada dos professores pudesse acontecer dentro do contexto dessa escola multisseriada. Nesse sentido, Para Silva *et al* (2011).

A ausência de uma proposta pedagógica específica para a realidade das salas multisseriadas é fortalecida pelas Secretarias de Educação, quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados sem considerar a diversidade dessas escolas (SILVA, 2011, p. 306).

Com isso dificulta o trabalho dos professores e o aprendizado dos sujeitos e impede de termos uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento dos estudantes, além de não considerar a realidade do campo.

Na realização dos planejamentos os professores optam por fazer trabalhos em grupos, com agrupamento como é o caso do professor Walgner que segundo tem ajudado na sua prática em sala de aula e assim os educandos têm se desenvolvido.

Na visão dos professores a multisserie é bem complicada para trabalhar “um caminho muito tortuoso pra criança”, um desafio enorme, por terem várias turmas na mesma sala de

aula “É um desafio muito grande trabalhar com várias séries juntos”, e que para um bom aproveitamento dos estudantes na aprendizagem dos estudantes é preferível trabalhar com uma única série “prefiro trabalhar com uma série só”. Logo se percebe que os professores têm encontrado diversos desafios para desenvolver suas práticas devido estarem atuando em salas/turmas multisseriada e que todos batem na mesma tecla com a relação a importância da formação deles.

3.4. Aprendizados dos estudantes em sala multisseriada.

Há muitas opiniões acerca do aprendizado dos estudantes no ensino multisseriado, porque muitos pais, professores ressaltam que esta forma de ensino não é adequada e que os estudantes não se desenvolvem. Mas não se pode atrelar toda responsabilidade em cima da multisserie, as interferências ocorrem por falta também de apoio do poder público. São situações que devem ser levadas em conta. Porque a multisserie como afirma Parente 2014, passa a ser entendida como um direito à educação. Neste caso é fundamental compreender e entender como visto esse direito.

Apesar dos problemas que são apresentados pelos envolvidos, é visível nas falas que é possível os educandos aprenderem, por meio da multisserie. Vejamos na fala do senhor Manoel.

Sim, aprenderam porém com dificuldades devido à atenção do professor (a) não por sua culpa, mais pela situação por trabalhando com duas ou mais serie ao mesmo tempo. E levando em consideração que cada aluno tem suas particularidades. (Manoel Marins de Carvalho, agricultor, ex-presidente da Associação do PA Alegria e Agente Comunitário de Saúde, entrevista em 21 realizada em julho de 2022).

Observamos na fala que a multisserie é um dos principais motivos que tem dificultado o aprendizado dos estudantes, pois através da multisserie o professor não consegue dar a devida atenção aos educandos e que a seriação seria talvez a solução para proporcionar o aprendizado dos sujeitos. No entanto, no depoimento, o senhor Manoel destaca que seus filhos conseguiram se desenvolver, embora tenha dificuldades no ensino.

O depoimento da Camila é contrário à visão do senhor Manoel, porque a entrevistada aborda a importância do comprometimento do professor e dos pais, além do apoio da Secretaria de Educação - SEMED com o ensino multisseriado lembra ainda que o sistema multisseriado sofre preconceito. Nessa perspectiva é notável que as salas/turmas multisseriadas têm ensinado os estudantes e que o entendimento errôneo dessa modalidade

implica em um pensamento negativo sobre sistema de ensino ofertado ao campo, culpando assim o fracasso escolar dos educandos da multissérie.

Sim. Claro aprende, a multissérie sofre um grande preconceito mais é pura besteira, se o professor for comprometido com a escola e comunidade e se a comunidade tiver o compromisso de ajudar a escola na pessoa do professor as coisas caminham bem. Na minha opinião a multissérie é mais difícil para o professor em relação de organização da aula por conta das cobranças que a SEMED faz e não o ajuda em nada, a verdade que os professores chegam para nós com a cara e a coragem, e se viram dando resultado trabalhando sozinhos e pagando pra trabalhar porque eles gastam do próprio salário pra garantir o aprendizado dos alunos (Camila Veloso, mãe, egressa e funcionária da Escola Vitória, entrevista realizada em 15 de outubro de 2022).

Camila reforça a importância dos professores e a secretaria de educação terem comprometimento com a educação, relata ainda que a formação é algo extremamente necessário a esses profissionais, porque quando eles assumem as salas/turmas multisseriada estão despreparados e assim vão se reinventando no dia-dia. Segundo Parente (2014).

Quando um sistema de ensino opta pela multisseriação em algumas escolas e turma, em muitos casos tal opção não vem associado a um conjunto de orientações pedagógicas. Não são dadas ao professor, na maioria das vezes, orientações de como atuar numa organização multisseriada. Essa ausência de orientação leva muitas vezes, a reproduções do modelo seriado na própria multisserie, o que acarreta trabalhos duplicados ou até mesmo, quintuplicados, tendo em vista a junção de alunos matriculados em diferentes séries/anos. (Parente, 2014, p. 59).

Diante disso, a falta de investimentos nessas escolas só tem acarretado trabalhos para os professores o que tem levado a eles uma prática que não condiz com a realidade vivenciada.

Os entrevistados demonstram em suas falas a importância da educação no assentamento para seus e filhos e netos que através dela eles conseguem aprender, embora tenha dificuldades. Como dona Maria Lúcia.

Tive oito filhos e um neto que criei, e todos eles estudaram nessa escola do PA, e eles aprenderam sim, tem dificuldade em alguma matéria, mas conseguiram sim aprender, mais quem não tem dificuldade né. (Maria Lúcia, da Conceição Silva, foi mãe de estudantes, atualmente avó, entrevista em 10 de setembro em 2022).

Nas falas as preocupações com o ensino é nítido, alguns entrevistados correlaciona os problemas da aprendizagem com a multisserie, formações dos professores, falta de apoio, deixando os professores descontentes com o processo de ensino.

Mesmo diante dos problemas que a educação apresenta os professores tem procurado se dedicar e ter uma prática diferente, para que seus estudantes consigam avançar. Como fica claro na fala do professor Walgner.

Meus alunos estão alfabetizados, não, eles estão letrados, alguns outros estão avançados aos pouquinhos, mas é com muita luta e com muita briga e muita dedicação, se não for uma prática boa eles não avança, [...] (Walgner professor, em 20 setembro de 2022).

Os problemas existem no campo educacional, cabe aos governantes procurar solução para dar subsídios aos educadores, principalmente quem atua na zona rural, pois as universidades e as secretarias pouco discutir e preparam os professores para lecionar nas classes multisseriada.

O Ensino multisseriado é considerado por muitos um problema e o grande vilão no processo de ensino aprendizagem mais que tem ajudado na vida escolar dos estudantes. Para tanto, é primordial que a secretaria possa assegurar formação e apoio para os professores desenvolverem uma prática educativa diferente.

3.5. Desafios no sistema multisseriado.

São várias as dificuldades enfrentadas nas salas/turmas multisseriadas. A falta de orientação causa indignação devido a falta de atenção com essa realidade, pois a formação e o currículo são deslocado do contexto. A multisserie é vista de forma negativa pela maioria dos envolvidos, situação que perpassa por muitos anos. Para Walgner:

A educação ela sempre vai ser importante em qualquer situação, falando de educação, agora quando você fala nas espécies, no conceito que eles dão pra educação do campo que fala na multissérie, bom seria se tivesse um apoio diferenciado no campo [...] uma formação específica para o campo, uma formação específica para a multissérie, não existe uma formação específica pra multissérie, não tem. Então você faz uma formação específica pro campo pra onde tem multissérie ai tudo bem, você vai preparar os profissionais muito melhor, mas a secretaria de educação não tem essa visão voltada pra isso. (Walgner, professor, entrevista realizada em 20 de setembro de 2022).

É apontado na fala que os desafios da educação não estão exclusivamente no modelo ofertado, mas na falta de apoio das Secretarias em proporcionar formação específica para esse público para que eles possam desenvolver um bom trabalho, com isso alguns pais e os professores procuram meios de acompanhar e ajudar os estudantes. Como é citado nas fala abaixo.

Os problemas são exatamente o tempo disponível do professor (a) por aluno. Elas trazendo suas dificuldades em casa juntos procuramos solucionar. No meu caso por um bom conhecimento ajuda muito meus filhos, porém muitos pais não conseguiram ajudar seus filhos. E muitos tiveram dificuldades nas séries seguintes em outras escolas se não for multisseriado, o professor teria mais tempo para tirar dúvidas e fixar o conhecimento. (Manoel Marins de Carvalho, agricultor, ex-presidente da Associação e agente comunitário de saúde do PA Alegria, entrevista realizada em 21 de 2022).

Um dos desafios mencionado é a disponibilidade que o professor não tem para cada educando isso tem sido um dos motivos para que os educandos não realizem suas atividades e não consiga aprender, e o que tem facilitado é ajuda que os pais estão oferecendo em casa, mas para quem não sabe ler e nem escrever fica difícil esse acompanhamento e muitas dificuldades no aprendizado são levadas para as séries seguinte ocasionando um atraso na situação escolar dos estudantes.

Para abrandar algumas dificuldades o professor Walgner tem procurado a colaboração e o conhecimento da sua esposa para lhe ajudar, e sua formação tem colaborado bastante na sua prática pedagógica. Salienta ainda que muitos dos professores recém formados não compreendem o que é multisserie e como trabalhar.

Como eu já venho de uma formação pedagógica, eu já tenho um estreito conhecimento pedagógico, minha esposa tem mais experiência que eu, eu sempre estou consultado ela quando tenho alguma dúvida em algumas coisas, ela me ajuda muito em relação a isso. Mas tem colegas nossos que estão saltando da universidade, tendo concurso, tendo uma escola, aí diz, mas essa turma tem três séries, é multisserie meu filho, mas o que é isso? Como funciona isso? (Walgner, professor, entrevista realizada em 20 de setembro de 2022).

Nas falas podemos ver que pais e professores têm usado estratégias para acompanhar a vida educacional dos estudantes, segundo eles é uma forma de possibilitar na vida escolar dos educandos, a fim de que eles consigam avançar no ensino. É notável ainda que os problemas existem seja na multisserie ou nas salas/turmas multisseriada. Como aponta Camila:

Não é problema não, nós que somos pais devemos ajudar os filhos em casa e essa ajuda não deixa o filho sofrer ou atrapalhar a aprendizagem, minha filha mais velha não foi pra multe e mesmo assim eu tive os mesmos cuidados de acompanhar então fazendo um comparativo entre os modelos de ensino, as duas começaram a ler no mesmo período, Alice está no primeiro ano e tem avançado dentro das expectativas assim como a Mariana que é a mais velha aprendeu ler no primeiro ano também. Acho que não tem, se a gente parar pra pensar um pouco o ensino regular comum de série por turma também tem os mesmos tipos de alunos, mesmo que seja uma série por sala nunca vamos encontrar alunos todos no mesmo nível. O professor independente do formato de ensino ele se molda a atender as necessidades dos alunos e nunca é igual ele cria agrupamentos dentro da sala pelo nível dos alunos, é como se tivesse paredes invisíveis que dividisse a turma e cada pedaço com uma atenção diferenciada. (Camila Veloso, mãe, egressa e funcionária da Escola Vitória, entrevista realizada em 15 de outubro de 2022).

Através do acompanhamento os pais têm ajudado os filhos a enfrentar as dificuldades nos estudos. No entanto, existem casos em que os pais não colaboram por não compreender e até saber os conteúdos, como diz Oneide:

A falta de acompanhamento dos pais em ir na escola saber como anda os filhos, tem muitos que pensam nem vou fazer as tarefas por meu pai não vem mesmo a escola saber se eles faz as tarefas. Eu não sei ler, mas quando meus filhos chega eu olho pra ver se eles fizeram as tarefas. (Oneide Teixeira dos Santos, entrevista realizada em 20 de maio de 2023).

Oneide chama atenção de como é necessário a presença dos pais na vida escolar dos filhos, mesmo não sabendo ler e nem escrever, isso faz com que os educandos superem suas dificuldades de aprendizagem. Na fala de outra entrevistada aborda a importância de uma formação específica.

Em minha opinião deveria ter formadores específicos para professores de turmas multisseriado e os mesmos podem contribuir com esse professor para que o mesmo venha desenvolver um bom trabalho em turmas multisseriadas. (Raimunda Gomes França, professora responsável, entrevista realizada em 15 maio de 2023).

É possível observar que os problemas existem, o que está faltando é o governo investir mais na educação ofertada ao campo. Como fala o professor Walgner:

Reafirmando a fala dos entrevistados o Professor Walgner afirma mais uma vez a importância da formação continuada e específica para os professores que atuam nessa modalidade, porque as maiorias dos profissionais se sentem totalmente perdidos quando a função de professor sem uma formação voltada para o ensino multisseriado.

Eu preferia ter apoio com uma formação digna do que botarem 10% no meu salário, tudo perpassa pela boa formação, voltado para aquela educação [...] então quando você não dá uma condição digna de trabalho pro seu funcionário você não pode cobrar que a educação saia majestosa, maravilha. [...] Então nos precisamos de uma formação continuada mais específica pra aquele seguimento, porque quando você tem uma formação continuada dada pela instituição eles fazem como um todo como se fosse no ensino regular, não existe uma formação específica pra esses profissionais da educação que estão nessa área, principalmente esses que vivenciam que se sentem perdidos. (Walgner, professor, entrevista realizada em 20 de setembro de 2022).

Quando os professores se sentem fragilizados em sala de aula, por não compreender o contexto que estão inseridos, eles caem na mesmice e acabam reproduzindo suas práticas e na maioria das vezes usam os livros didáticos como única ferramenta de trabalho, sendo algo prático para ensinar os estudantes. Segundo Hage 2008.

[...] as alternativas mais utilizadas pelos professores para viabilizar o planejamento tem sido seguir as indicações do livro didático, sem atentar com clareza para as implicações curriculares dessa atitude, uma vez que esses manuais didáticos têm imposto a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das populações do campo e região. Ainda não vem de encontro com a realidade que muitos educandos vivem, é um pacote pronto que é seguido à risca pelos professores, porque é mais fácil trabalhar. (Hage, 2008, p.03).

Essa realidade acontece na maioria das escolas e os profissionais da educação acham mais fácil seguir essa lógica, pois estão despreparados para ensinar nas escolas, principalmente nas escolas do campo.

Concluir-se que para superar os desafios nas salas/turmas multisseriadas, os entrevistados fala que é indispensável uma formação específica para os professores, além do acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elucidar essa pesquisa destacamos que os agricultores percorreram uma longa estrada até chegar ao Alegria, a principio em busca de terra para viver e trabalhar, mas a luta não seria somente por terra, mas também por educação onde seus filhos pudessem estudar e sonhar com uma vida digna. E assim foram desenhando suas historias nesse território chamado PA Alegria.

A organização dos agricultores/as foi elo para as conquistas no PA, no qual construíram com suas próprias mãos a primeira escola na comunidade. Vale ressaltar que a escolar Vitória é fruto dessa organização dos próprios moradores que lutaram em prol da educação e a implantação da escola no assentamento.

Por si tratar de uma pesquisa qualitativa, a mesma permitiu observar a realidade possibilitando uma reflexão mais detalhada sobre o tema pesquisado, além de permitir uma maior participação no estudo, trazendo assim elementos que desses contas de atender os objetivos desse trabalho.

O estudo nos revelou ainda que a educação no meio rural sempre foi tratada de forma inadequada, uma vez que falta investimento nessas escolas, tanto na questão estrutural, quanto na questão pedagógica, deixando a educação e seus profissionais à mercê de uma prática e currículo descontextualizado. Para tanto, é necessário que haja investimento, formação específica para os professores que atuam no campo, principalmente para as salas/turmas multisseriada, e assim os profissionais que atuam nessas salas conseguir desenvolver um excelente trabalho, a fim de que os sujeitos aprendam de fato.

Observamos no decorrer do estudo que as salas/turmas multisseriada, é uma alternativas encontrada e necessária para os estudantes acessar a educação na comunidade e que os pais, por mais que ache esse formato de ensino complicado, entendem que este foi uma forma de garantir que seus filhos iniciasse sua vida educacional, sem ter que largar suas casas, seus lotes, e acordar as 4:00h da manhã para pegar transporte escolar e estudar em outra comunidade.

Apesar das salas/turmas multisseriada ser considerada por muitos como uma alternativa, ela é vista ainda pela maioria dos profissionais da educação como algo que não deveria existir, devido a sobrecarga de trabalho que o professor tem acarretado desde da sua criação e a falta de politicas públicas.

A Escola Vitória atualmente melhorou no que tange a estrutura física e o corpo de funcionário, pois a mesma foi construída e a quantidade de funcionário tem colaborado e oferecendo melhor conforto a comunidade escolar, no entanto o currículo segue a grade do município e ainda não tem Projeto Político Pedagógico, o que dificulta no desempenho e nas práticas dos profissionais.

A pesquisa nos mostrou ainda que é possível permitir uma educação de qualidade na modalidade do ensino multisseriado, mas que é preciso haver mudanças, tanto no planejamento, nas práticas pedagógicas, e principalmente no currículo das escolas multisseriada. Destacamos ainda que os professores têm encontrado muitos desafios nas suas práticas pedagógicas, no entanto vem tentando trabalhar da melhor forma possível para desenvolver seu trabalho, trabalhando com projetos, com agrupamento, enfim vão procurando suas próprias metodologias de ensino. Assim, o estudo demonstrou que a multisserie é uma alternativa que se faz necessário, principalmente no campo, no qual é falta de políticas públicas é visível.

O estudo mostrou também a importância da escola para a comunidade e que os pais são muito felizes com essa conquista, uma vez que tem oportunizado os filhos estudarem perto de suas residências tendo um melhor aproveitamento escolar.

Algumas dificuldades foram apontadas, principalmente pelos educadores, para tanto nos leva a refletir mais uma vez que a falta de formação tenha ocasionado esses problemas, porque se os professores não têm uma formação condizente com a realidade que atua, assim não terá uma boa prática em sala de aula.

Outro fator que identificamos e consideramos grave, é a ida e vinda de professores no decorrer do ano e na comunidade, essa rotatividade interfere na aprendizagem dos sujeitos. Um conjunto de situações que implica no processo de ensino aprendizagem e enfraquece o sistema multisseriado.

É interessante abordar que o período de observação foi gratificante, porque pudemos acompanhar as práticas do professor bem como suas dificuldades e assim poder analisar de forma mais coerente sendo ainda um aprendizado na minha formação.

Na realização do trabalho de pesquisa identificamos que a falta de apoio pedagógico, orientação é um dos elementos que tem prejudicado nas práticas dos professores e consequentemente trazido problemas no processo de ensino aprendizagem.

Obtivemos algumas dificuldades na realização da pesquisa, a primeira conciliar pesquisa e trabalho, mas que realizamos com muita dedicação e prazer, pois foi um tema que

sempre me questioneei e me deixava inquieta desde dos trabalhos tempo comunidade que realizei, e por meio desse trabalho foi possível ver na prática como é a oferta da educação através das salas/turmas e multisseriada, uma modalidade de ensino que sempre foi questionada pela sociedade.

Inferir que as salas/turmas multisseriada no qual nos dispomos a estudar têm suas peculiaridades bem como suas dificuldades, mas que no decorrer de suas trajetórias tem permitindo a aprendizagens dos sujeitos que residem na comunidade e que a formação e o investimento segundo a maioria dos participantes é a mudança que precisa para se tornar um ensino de qualidade para seus filhos/as.

A Escola Vitória para comunidade do Alegria é considerada a conquista do acesso e a garantia pelo direito a educação, pois foi uma luta de anos. E com a construção da escola desde do início facilitou no estudo e na permanência do filhos em seus lotes.

Concluimos que o estudo foi prazeroso, nos permitiu uma reflexão referente à importância da escola para os moradores do PA Alegria, as salas/turmas multisseriada, possibilitou ainda identificar as dificuldades que os professores encontram no ensino multisseriado e como é visto este modelo de ensino oferecido a Escola Vitoria. Enfim o trabalho foi de suma importância ajudou na minha formação enquanto pessoa e futura educadora e ainda compartilhar a pesquisa com outros sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**/G. Arroyo, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, Miguel. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**/ Miguel G. Arroyo, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ALMEIDA, Deuzivânia Laurinda de. Educação ambiental: a importância das plantas medicinais no espaço escolar e não escolar no projeto de assentamento Alegria – Município de Marabá/ Deuzivânia Laurinda de Almeida 2011.

ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes de, GUARNIERI, Maria Regina. **A proposta pedagógica da Escola Ativa e suas repercussões do trabalho das professoras de classes multisseriadas em Mato Grosso**. IN: Escola de direito : reinventando a escola multisseriada / Maria Isabel Antunes-Rocha, Salomão Mufarrej Hage (organizadores) – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo ; 2)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em:http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_-_da_educacao.pdf acesso em 10 de abril de 2021, às 21: 24.

BRASIL. MEC/CNE/CEB. (2002). *Resolução 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escola do Campo*. Diário Oficial da União. Brasília: MEC, 3 de abr. 2002.

BRASIL, 2005 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Brasil, 2005. <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

BARROS, Oscar Ferreira, HAGE, Salomão Mufarrej, CORREIA, Sérgio Roberto Moraes, MORAES Edel. **Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas** IN: Escola de direito : reinventando a escola multisseriada / Maria Isabel Antunes-Rocha, Salomão Mufarrej Hage (organizadores) – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2) https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf.

PARENTE, Cláudia, da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexos para o caso brasileiro**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ, Rio de Janeiro, v.22. n.82. p. 57-88, jan./mar. 2014.

COSTA, Luciana Miranda. **VELHOS POSSEIROS E NOVOS INVASORES: A dinâmica discursiva dos conflitos agrários no Pará**. <https://grupopreservacao.com.br/wp->

<content/uploads/2021/02/Velhos-Posseiros-e-Novos-Invasores-a-dinamica-discursiva-dos-conflitos-agrarios-no-Para.pdf.uma>

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo. Traços de uma identidade em construção. IN KOLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo, CADART Roseli Salete, Educação do Campo: Identidades e políticas Públicas. P. 25 – 36 (Coleção por uma educação do Campo nº 4)

EMMI, Marília. **A Oligarquia do Tocantins e o Domínio dos Castanhais**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

FERRI Cássia, **CLASSES MULTISSERIADAS: QUE ESPAÇO ESCOLAR É ESSE?**. Florianópolis(SC), 1994. <https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR885G0&p=C%C3%A1ssia+Ferri%2C+CLASSES+MULTISSERIADAS%3A+QUE+ESPA%C3%87O+ESCOLAR+%C3%89+ESSE%3F>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire 52ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho, ROCHA, Maria Isabel Antunes, RIBEIRO, Vândiner. **Programa Escola Ativa: um pacote educacional ou uma possibilidade para a escola do campo**. IN: Escola de direito: reinventando a escola multisseriada / Maria Isabel Antunes-Rocha, Salomão Mufarrej Hage (organizadores) – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2)

HAGE, Salomão Mufarrej, **Escolas Rurais Multisseriadas: Desafios Quanto à Afirmação da Escola Pública do Campo de Qualidade**. HAGE, Salomão Mufarrej – ICED/UFPA. <http://uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/473%20ESCOLAS%20RURAIAS%20MULTISSERIADAS%20DESAFIOS%20QUANTO%20C3%80%20AFIRMA%20C3%87%20C3%83O%20DA%20ESCOLA%20P%20C3%9ABLICA%20DO%20CAMPO%20DE%20QUALIDADE.pdf> acesso em 09 de novembro de 2020, às 23:17.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo**, 12 de agosto 2008. https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf

HADDAD, Sérgio. **Direito a Educação: Dicionário da educação do campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto -2. Ed Rio de Janeiro, São Paulo escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

HOMMA, Afredo Kingo Oyama. **Cronologia da ocupação e destruição dos castanhais no sudeste paraense**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000.

JANATA, Natacha Eugênia e ANHAIA, Edson Marcos de: **Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC – Brasil 2015.

MOLINA, Mônica C. **A Constituição e a Justicibilidade do Direito à Educação dos Povos do Campo**. IN: Educação do Campo: campo-políticas públicas – educação / Bernardo

Mançano Fernandes... [et al]; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos,-- Brasília : Inkra; MDA, 2008.

MINAYO, Cecília de Souza. IN: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecilia de Souza Minayo (organizadora), - Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

NETO, Otávio Cruz. **O Trabalho de Campo Como Descoberta e Criação**. IN: Deslandes, Suely Ferreira, pesquisa social : teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes ; Maria Cecilia de Souza Minayo (organizadora) – Petrópolis, RJ : vozes, 1994.

OLIVEIRA, Ilda Estrela Amaral de, FREIRE, Jacqueline Cunha da Serra, LEITÃO, Wanderléia Azevedo Medeiros. **Políticas Públicas e classes multisseriadas: (des)caminhos do Programa Escola Ativa no Brasil**. IN: Escola de direito : reinventando a escola multisseriada / Maria Isabel Antunes-Rocha, Salomão Mufarrej Hage (organizadores) – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2)

PEREIRA, Edirleine dos Santos, MACÊDO, Magda Martins, **Escolas multisseriadas do campo: tempos, espaços e vivências**. Revista Educação e Políticas em Debate jan./abr.2018 [file:///C:/Users/EMANUELL/Downloads/47051Texto%20do%20artigo-195110-1-10 20190218%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/EMANUELL/Downloads/47051Texto%20do%20artigo-195110-1-10%20190218%20(2).pdf), acesso em 10 de novembro de 2020, às 22:00.

Pesquisa de Campo, Tempo Comunidade II, 2017.

REIS, Marlo dos. **Entendendo suas Origens** / Marlo dos Reis. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2015. (Coleção Classes Multisseriadas em Escolas do Campo; v.1)

REIS, Edmerson dos Santos e CARVALHO, Raquel Alves de. **Papel do Poder Público na construção da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo**. IN: Práticas pedagógicas e formação de educadores/(as) do campo: caderno pedagógico da educação do campo/ Organizado de Alessandra da Costa Lunas, Eliene Novaes Rocha. – Brasília : Duplicada, 2009.

TEIXEIRA, Rosiane do Carmo, Lima, Silvana Lúcia da Silva. **A MULTISSÉRIE FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Caderno Temático V Educação, Escolas e Movimentos Sociais do/no Campo Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Entrelaçando Revista Eletrônica de Culturas e Educação. Ano III (2012) [file:///C:/Users/EMANUELL/Downloads/11%20%20A%20multissrie%20frente%20aos%20desafios%20da%20Educao%20do%20campo%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/EMANUELL/Downloads/11%20%20A%20multissrie%20frente%20aos%20desafios%20da%20Educao%20do%20campo%20(2).pdf) acesso em 17 de novembro de 2020 às 10:36.

HEBETTE, Jean. CRUZANDO FRONTEIRAS. 30 anos de estudos do campesinato na Amazônia. Belém-PA: EDUFPA, 2004.

SILVA, Maria do Socorro; **Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável: Uma Relação Necessária nas Políticas Públicas de Educação**. IN: Reflexões sobre o fazer pedagógico na formação de lideranças e dirigentes sindicais rurais : desenvolvimento territorial com ênfase na educação do campo / organizado por Eliene Novaes Rocha, José Wilson Souza Gonçalves. – Brasília, DF : CONTAG, 2010.

SILVA, Maria do Socorro; **Educando como direito: Reler o passado, Refletir o Presente e Projetar o Futuro.** IN: Práticas pedagógicas e formação de educadores/(as) do campo: caderno pedagógico da educação do campo/ Organizado de Alessandra da Costa Lunas, Eliene Novaes Rocha. – Brasília : Duplicada, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ-UFPA. *Do posseiro ao sem terra: A luta dos trabalhadores rurais pela posse da terra no Sudeste do Pará.* PEREIRA, A. dos R. 2008.

Eca- Lei nº 8.06 de 13 de julho de 1990. usbrasil.com.br/topicos/10611702/artigo-53-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/01/15/brasil-tem-mais-de-45-mil-escolas-com-turmas-multisseriadas-educadores-veem-vantagens-no-modelo.htm> acesso em 15 de novembro de 2023.

<https://sinesp.org.br/quem-somos/legis/200-educando/material-escolar/2188-constituicao-federal-1988-artigos-205-206-208-212-214> acesso em 23 de setembro de 2020 as 15:00

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2913/1/CGS06102014.pdf> acesso em 13 de janeiro de 2023.

<file:///C:/Users/EMANUELL/Desktop/entendendo-suas-origens%20multisserie.pdf> acesso em 20 de janeiro de 2022.

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrWKHc9xpY9X9SmwK7K6wZw/> acesso em 26 de fevereiro de 2023.